



**O MUNDO  
DO LIVRO**

11-L. da Trindade-13  
Telef. 36 99 51  
Lisboa

O  
PIOLHO VIAJANTE.  
DIVIDIDAS AS VIAGENS  
EM  
MIL E HUMA CARAPUÇAS.

Obra muito util para o Inverno,  
e para o Verão.

*Vertida da Lingua Piolha, com algumas  
notas do Traductor.*

DIVIDIDA NOS TOMOS QUE FOREM,  
E OFFERECIDA

A  
QUEM A QUIZER.

---

TOMO I.

---

LISBOA,  
NA IMPRENSA NEVESIANA.



1846.

ROYAL CANADIAN  
MOUNTED POLICE

RECEIVED

RECEIVED

RB. 23. a. 3208.

RECEIVED

RECEIVED

RECEIVED

RECEIVED

RECEIVED



6718878

## PROLOGO.

**E**ste Prologo não serve mais que de encher papel; por quanto ~~me~~ **Provará**, que como em o Folheto estando cheio de letras, e destas palavras resulte o *Quero Sabia*, quero dizer, o saboroso dinheirinho, está concluido o negocio. Isto não he enganar ninguém; porque eu não pretendo q suor alheio; guardem-no lá para as suas constipações. **Eu** o que quero, he dinheiro; e isto por muitas razões: a primeira, porque o preciso (creio, que bastava esta); a segunda, porque gosto delle; a terceira, porque me não dá nada sem elle; a quarta...

A ii

Mas,

Mas, em fim, para que me canço? tomei-lhe amor, não está mais na minha mão! Que lhe hei de eu agora fazer? São inclinações, e então isto desde creança. Vamos ao caso, e vamos a fallar com os taes, que criticão. Supponhamos nós, que a obra não presta, que a mordem, que a rasgão, que a queimão: e que tenho eu com isso? Elles não o hão de fazer, senão depois de a comprarem.

Meus amigos, fação, e digão o que quizerem, que eu de quem me hei de queixar, he dos que se calarem, que he signal de que a não comprarão. Essa he boa! Não ha de a gente poder dizer mal, e fa-

fazer o que quizer, do que lhe custou o seu dinheiro ! Que lhe importa a cada hum, que eu compre hums çapatos, e que venha para casa cortar-lhes as orelhas ? Sim, Senhores, torno-lhes a dizer : se lhes parecer, piquem-na, e botem-lhe sal, que eu só lhes digo, que da obra toda, apezar de ser volumosa, não risquei trinta palavras; peguei na penna, e fui seguindo. Conto isto, porque neste caso mentir não

Vale.

o







mo peço eu a todos, que este le-rem) que era lingua Piolha, obra antiquissima, feita no tempo em que se inventarão as esteiras; e todos sabem que as esteiras he invenção dos Orientaes, e que ainda hoje são as suas camas.

Esta obra foi achada em huma terra, que ainda se não descubrio; mas que brevemente se espera esteja descuberta.

Póde-se suppor qual seria o meu trabalho a traduzir huma lingua, que nem por Microscopio se vê, e que não tem Diccionario; ainda que no fim desta obra eu darei hum á luz, parto de nove mezes do meu engenho; mas em fim, consegui-o, e estou tão senhor della, que será muito difficil ao Piolho mais esperar enganar-me. Eu os desafio a todos em campo raso, e sem cabellos.

De

De toda a obra, o que me dêo mais trabalho foi a traducção dos versos, que se achão espalhados pelo corpo della, e que constão de huns amotes que teve o Piolho com huma Lendea, e a paixão que teve por huma rapariga Indiana de quinze annos, em cuja cabeça viajou seis mezes; e huma Elegia á morte do Piolho, Author desta obra, feita por hum Piolho seu amigo: e he pena, que eu não pílhasse mais obras deste Author; por quanto lhe achei muita novidade; como lerão os meus Leitores, se não com aquella força, que a lingua Piolha tem, ao menos com toda aquella, que lhe pode pôr: e eu não sou nenhum gallego de pão e corda, antes sou bastante debil, por cuja causa peço esta desculpa.

A lingua Piolha he toda a mesma, ainda que sejam diferentes as

Na-

Nações, com a unica excepção, que os Piolhos das Amazonas fazem dos breves longos. Esta lingua não tem nenhuma Orthografia; usa de pevide, como as Gallinhas, e foi providencia isto; pois se fallasse tudo o que entendesse, e quizesse, não haveria lingua mais impertinente. Quando a verdade he guia, a linguagem he a da natureza: tal no Piolho, que escreveo esta Historia, pela clareza no modo de explicar-se, e simplicidade de termos: seguiu o genio sem forçar, e todos deverião assim escrever. Creio que tenho dado a clareza, que basta para conhecimento da minha traducção, e trabalho; e a grande utilidade, que tirará em a ler aquelle, que a ler andas aprendendo; pois como a obra he grande, e de todas as semanas, será muito rude se não ficar sabendo

do

VIAJANTES.

do letra redonda, e sem escrupulo  
se lhe poderá chamar hum redon-  
do...

A murmuração  
He quente de Inverno,  
Fresca de Verão.

*Guilganguetas na sua Histo-*  
*ria dos Camaseos. Liv. 1000*  
*pag. 30000. lino. 1.*



*Nascimento, Patria, Pais,  
e educação do Piolho.*

**EU** nasci lá para a Asia, de hum  
ajuntamento de huma Piolha e hum  
Elefante; ainda que houve quem  
disse que huma Tarântola ma-  
cha foi quem me dêo o dia: mas  
fosse, ou não fosse, isso he cousa  
insignificante; porque como os Pio-  
lhos não tem morgados que her-  
dar, as Piolhas tem pouco escrupu-  
lo de que seja este ou aquelle o  
Pai de seus filhos, ainda que não  
deixa de haver muitas Piolhas es-  
crupulosas, e com muitos bons sen-  
timentos. Seja ou não seja: meu  
Pai desconfiou muito de eu não ser  
seu filho, o que não dêo poucos  
cuidados a minha mãe, e talvez el-  
la

la fosse a origem da sua morte; mas he certo, que elle não teve razão nenhuma, pois minha mãe me certificou, depois d'elle morrer, que ella não tivera dares nem tomares com outro algum individuo.

Nasci fóra de tempo, e minha mãe esteve em perigo de vida a meu respeito; por quanto eu sahi, ainda que Piolho, bastante grande, e largo, que muitas vezes me tomáráo por Percevejo: sahi todo a minha mãe, principalmente nos olhos, no andar, e no accionado.

A minha côr he cinzento escuro: educáráo-me logo á chuchadeira da cabeça, que a do corpo he só para os veteranos: não cheguei a mamar vinte minutos: aos cinco dias de nascido fui atacado de molestia de olhos, abrirão-me huma fonte em huma das pernas esquerdas,

das, e com effeito melhorei, que hoje vejo quanto me basta.

Minha mãe quiz que eu aprendesse linguas; mas meu pai, que era Piolho prudente, não consentio, dizendo: que em quanto não soubesse perfeitamente a minha, e os costumes da minha casta, a obediencia que se lhe devia, me não queria embulhar em mais coisas; para no fim ficar hum toleirão, sem nada saber. Elle era áspero de genio, e eu não era muito seu apaixonado. Nunca lhe vi hum ar de rizo para mim: jámais me tratou por tu, sempre era hum *V. m.* para aqui, *V. m.* para acolá. De forma que eu, não só lhe tinha respeito, mas medo.

O Piolho, que me ensinava a fellar, e a moeder, não desgostava de minha mãe, e ella tambem não lhe envesgava os olhos: puz a mão



ditos; eu pouco aprendia, por  
 que meu pai nunca queria assistir  
 a lição, dizendo: que quando o  
 Mestre estava com o Discipulo,  
 nem o mesmo pai tinha poder no  
 filho. O Mestre aproveitava-se do  
 tempo, e em vez de me ensinar a  
 mim, ensinava a minha mãe, que  
 era só com quem fallava; e havia  
 lição, que nem huma só palavra  
 me dizia, do que pouco se me da-  
 va: porque entretinha o tempo em  
 me embaldugar nos cabellos, diver-  
 timento de que sempre gostei mui-  
 to. Meu pai foi percebendo, que  
 eu era huma besta, e que não ap-  
 prendia nada: chamou-me de par-  
 te, e pediu-me conta dos meus ef-  
 feitos: eu tinha pouca malicia, e  
 muito amor ao corpo; contei-lhe  
 de plano a quem o Mestre dava as  
 lições: elle disfarçou, por-me hu-  
 ma das mãos, e da oca, e me  
 hum

hum beijo; e foi esta a primeira  
 e unica vez, que lhe vi, e mereci  
 hum agrado. No outro dia chegou  
 o Mestre, que morava alli perto,  
 (nós moravamos na cova do ladrão,  
 e elle atraz d'huma orelha) e meu  
 pai o despedio com toda a corte-  
 zia; mas elle não contente, entrou  
 ás satisfações, dize tu, direi eu, e  
 chegão a braços. Neste tempo o  
 dono da cabeça, em que nós mora-  
 vamos, sentio rumor mais do cos-  
 tumado, e de hum golpe acertou  
 com ambos, que estavam encanga-  
 lhados; e juntos mottêrão debaixo  
 da unha, aonde por costume nós  
 somos justicados pelos nossos deli-  
 ctos: se he que he delicto o pro-  
 curarmos simplesmente o nosso sus-  
 tento; pois que nós não tiramos o  
 sangue a ninguém; para andar em  
 sege, nem sustentar vicios.

Minha mãe, cheia de afflicção,

1884

e



e vendo em mim a causa da sua desgraça, além de eu já estar bastante robusto, e fazendo bem por viver, pôz-me á vida, dando-me alguns conselhos, e hum abraço, de que eu lhe fiquei muito obrigado; porque entre nós ha Pais, que nem isto dão. Ella assistia ao tempo da minha retirada na cabeça de hum Procurador de Causas, a cuja cabeça eu fui alguns annos depois da sua morte. Esquecia-me dizer, que eu me chamo = X = apezar de não ser queijo Inglez; por quanto o nome de *Piolho* he o geral, assim como o de *Homem*; mas cada individuo tem o seu nome particular.

A primeira cabeça, em que puz o pé e o dente, foi a de hum Tinhoso: e contar o modo como fui ter a ella, seria enfadar os Leitores; basta que fiquem sabendo

Tom. I.

B

que

que fui. Se os Piolhos tivessem Rhetórica, assim como tem Filosofia, com que elegancia, e figuras eu não pintaria a minha afflicção, ao ver-me em hum sitio tão despovoado, sem Pai, nem Mãi, nem adherente, nem cabellos, sem segurança alguma, em risco de ser apanhado, e visto. Mas oxalá, que eu nunca dalli tivera sahido: não ha trabalho sem refugio. Este Tinhoso bemfeitor tinha a maior basofia em dizer, que tinha piolhos, por isso mesmo que não tinha cabellos. Quantas e quantas vezes me pôz elle o dedo por cima, e deixando-me fugir, dizia: *Escapou-me por hum tris; he incrível os piolhos que tenho.* Ao principio assustava-me; mas depois, conhecendo-lhe a balda, dormia e chuchava a somno solto.

Dividi a cabeça em diferentes pas-

passeios; mas atraz das orelhas, e a cova do ladrão erão o meu fonte; tambem me divertia pelo coleirinho da camisa, quando a tinha lavada, mas poucas vezes: na cova do ladrão era onde lhe ferrava mais a miudo, principalmente de noite; porque como elle dormia de costas, em quanto levantava a cabeça para se coçar, escapolia eu, porque receava que com o somno me não guardasse o respeito, que me guardava acordado. Passados dias, entrou o Tinhoso na tentativa de crear cabelo, para o que untava a cabeça com hum churume, que me sabia como gaitas, e nunca me vi tão rachunxudo: porém as unturas taes dores lhe motivarão, que largou o remedio, e pôz cabelleira; e daqui se originou a desgraça de eu passar a outra cabeça, como adiante direi.

B ii

A

A occupação do meu Tinhoso era fazer e vender méchas, no que lucrava no seu tanto muito sufficientemente para elle e para huma Tinhosa, que tinha em casa; que eu, já se sabe do que vivia. Huma das cousas mais galantes he, quando elles se catavão mutuamente, safar-me eu muito depressa para o coleirinho a ver touros de palanque: e tive tanta cautela, que nunca me pôz os olhos em cima; porque a tal minha senhora não lhe escapava nada, nem a mesma visinhança: era tão viva, que sabia quantos piolhos tinha cada cabeça; e se algum dia acertasse comigo, seria sacrificado no altar das suas unhas, que as tinha grandés por todos os modos. Elle era hum bom homem, á excepção de se embebedar, botar pouco enxofre nas méchas, cortá-las delgadas, sacar tres  
em

em cada molhinho, safar algumas bagatellas nas casas, aonde o chamavão, e vendia, e outras cousas deste mesmo lote; no mais era hum bonacheirão: era tão bom homem, que huma vez levou hum amigo á casinha por amor de meio tostão, que lhe devia; fez-lhe, já se sabe, pagar a diligencia, e ficava amigo como dantes; o outro foi que não quiz.

A mulher creava gallinhas, e era tão viva, que não tendo galo botava os ovos, e sempre tirava pintos. Fazia cousas por ahi além; até sabia nadar.

Em hum dia de S. Martinho entra a mulher a metter na cabeça ao marido, que mandasse pentear a cabelleira: como era dia, em que havia muitas, resolveo-se a mandar, a que tinha na cabeça, e era a primeira vez que tal lhe succedia: na

oc-

ocasião, em que elle mesmo a levou a casa do cabelleireiro, succedeo eu dormir, e estar agasalhado entre a coifa, e o cabello, lugar que eu tinha escolhido para o descanso, desde que elle a usava: quando acordei, senti-me sem calor, sahi da toca, e qual seria a minha admiração, quando me vi na cabeça de pão? Fiquei afflictissimo, e até, para maior desgraça, esse dia, e noite fiquei empaúlado; mas no outro, apenas o cabelleireiro lhe pôz o pente, me deixei cahir na manga da casaca, e em duas palhetadas me puz na cabeça do dito, da qual contarei o succedido na

CA-





## CARAPUÇA II.

**T**ambem não passei mal na cabeça do amigo cabelleiro, pois que nelle se verificava o dictado: *Em casa de ferreiro, espeto de púa.* Jámais se penteava: a cabeça parecia hum mólho de carqueja, e precisava de outro: era verdadeiramente hum matto bravo, cheio de muita bicharia. Já digo, não passei mal aqui: só precisava o cuidado de quando elle mettia o pente na cabeça, pois tudo fazia tão estouvadamente, que a encontrarmos algum dente, ficaria de espeto: no mais não tenho de que me queixar, porque até passei humma vida alegre. Elle jámais penteava-

teava, que não cantasse modinhas, ou minuets; e se estava em pé, sempre andava aos saltos, de fórma que, em quanto me não costumei, tive alguns sustos. Os dias, que eu passava melhor, erão os Domingos, e dias Santos; porque a respeito de chuchadeira de cabeça, elle tinha muito pouco churume, á excepção de porcaria: pois he hum engano dizer, que esta alimenta os piolhos; não, senhor: he conforme elles são creados. Como hia dizendo, como aquelles dias erão destinados á contradança, cousa da sua ultima paixão, e em contradanças dobradas nenhuma forçureira o desbancava, fazia figuras, que o mais destro esculptor não lhe mettia o dente: huma vez ao fazer de hum jacé, fê-lo tão perfeito, que parecia hum canudo: a Senhora, que tinha a felicidade de ser seu

seu par, jámais o rejeitava, de fórma que chegou a ter tantos pares, que ultimamente pôz huma loja de çapateiro. Mas vamos ao caso: aos Domingos botava sobre aquella porcaria toda, pós, banha, sebo, &c., então tinha eu o meu banquete, e os meus companheiros, apesar de que nunca me dei com piolho nenhum, e pelo sem sabor, com que passava, he que me retirei: apenas havia alli hum piolho ruço par-do, que se chamava *Adufe* (1), na verdade piolho muito bem creado; mas poucas vezes dormia na cabeça: entrou a ter humas febres, que parecião sezões, de fórma que á noite ao deitar passava para o colchão, que era de clima, e mais fresco; porém teve a desgraça de se

---

(1) O nome deste piolho era o de hum instrumento Asiatico, que equivale aos nomes *Adufes*.

se lhe metter huma ponta de clina pelo embigo, e no mesmo instante morreo. Eu dormia-lhe sempre no cachaço, e ahi tomei amores com huma pulga, que sempre naquelle lugar lhe saltava: jámais nos sentio, dormiamos como pedra em pôço, e todo o tempo, que alli assisti, jámais tive o menor susto. Apresentei-lhe hum dia huma trincadella atraz de huma orelha, a tempo que elle imaginava no methodo de fazer de estopa cabelo (o que teve quasi concluido); dêo hum *irra*, e coçou-se no nariz, cuidando que era ahi, que lhe doía: se he de noite, eu passo-lhe para o nariz, só para o ver coçar na orelha: quasi tudo fazia ás avessas. Em huma occasião, penteando huma cabelleira, fez-lhe o chicóte no topete, e a marrafa (1) no rabi-cho;

---

(1) Digo marrafa, por ser huma moda

cho; e ralhando o dono pelo engano, teimou, e reteimou, que estava bom, dando por desculpa: veja v. m. os penteados, que por ahi se trazem; conheça a moda: não vê os chicotinhos mettidos de baixo da casaca, vendo-se só duas farripas, e adiante cahindo sobre os olhos? De fórma, que o homem não se quiz botar a perder, e pagou-lhe, e elle veio tão ufano, que daqui por diante sempre teimou, e fez tudo ás avessas; mas pagou o bem, porque hum alfaiate fez-lhe huma casaca, e pôz-lhe os quartos de traz nos dianteiros, e depois apostou com elle, que assim he que devia ser, dando a sua razão que para a cabelleira, que elle tinha feito, era preciso que fosse assim.

---

mais conhecida na lingua em que escrevo, que na que traduzo.

sim a casaca; e dizia de mais a mais, que sendo moda os quartos de traz o mais estreito que podesse ser, elle assentára, que os devia pôr de fôrma, que por mais que procurassem naquelle sitio, os não vissem, para assim apurar a moda, e chegá-la ao auge da sua perfeição. Ultimamente em hum Domingo, estando em huma contradança, ao cruzar o par, encontrou-se com huma Senhora, e derão tão grande cabeçada, que eu, que tinha fugido para a raiz do cabello da testa, para estar mais fresco, no choque que derão, cahi para a cabeça da Senhora, a qual sentindo-a dorida, e algum tanto desconfiada, por entrarem todos a rir, não quiz dançar mais, e sem valem desculpas, foi pedir á Madrinhã, que tinha vindo com ella, que se queria retirar: eu fiz minhas tenta-

ta-

tativas de saltar ao chão, para tor-  
 nar á antiga cabeça; mas como es-  
 tava tudo em desordem, receei ser  
 pisado, e fui na cabeça da Senho-  
 ra, na qual se verá a

[The following text is extremely faint and illegible due to the quality of the scan. It appears to be a long paragraph of text.]

CA.

## CARAPUÇA III

**T**ambem não passei má vida, e jámais passei pelo receio do pente de bichos, que foi traste que nunca lhe foi á cabeça; mas vi-me ao principio em hum perigo imminente. O Pai da tal minha Senhora contratava em pedras, (1) e esmorecia pela filha; de forma que em ella lhe doendo hum dedo, doía ao pobre homem o corpo todo: a rapariga entrou a queixar-se, huma vez dores de cabeça, outra vez moimento do corpo, depois espinhela cahida, constipação, &c.: entráão a dizer que erão lombri-gas

---

(1) Quero dizer que era calceteiro.



gas; mas passados alguns tempos, descobrio-se que a molestia erão calos, e com effeito erão, que os pregou ao Pai de maço, e monas assentárão os peritos que era preciso banhos: a menina, que estava com appetite na receita, quiz logo no outro dia tomá-los: o Pai oppôz-se, dizendo que era preciso preparar o corpo. Veio o mézinheiro, e disse que o preparo do corpo para tomar os banhos era despir a camisa: a menina conveio nisso, e no outro dia apresentou-se no mar; depois de mil bichancros, e ridicularias do costume, como v. g.: Está muito fria! Ai, que me mordeo hum caranguajo! Metti huma ôstra por hum pé! Não posso tomar o fôlego! Ai... Ai... quem me acode! Perdi o fundo! &c., e outras cousas deste mesmo calibre, apresenta-me com a cabeça debaixo

xo da agua; agora o verás: nunca me me vi tão quente, apesar da agua estar fria; o que me valeo foi huma coifa, que a tal Senhora levava, quando não, alguma barriga de linguado me esperava: quando me vi fóra da agua, não o podia crer; mas passado este primeiro susto, reconheci em mim mais agilidade, desembaraço de cabeça, appetite de chuchar; e vim no conhecimento, que muita gente melhora, tomando os outros o remedio.

Em fim, botei o medo para traz das costas, e continuei nos banhos, e cheguei a estar tão gordo, que de gordo estava feio: meus companheiros, e amigos me desconheciam; mas isto durou pouco tempo, porque o Pai entrou-se-lhe a metter na cabeça que os banhos da filha lhe havião dar nelle, prohibo-lhos, sendo o preludio desta pro-

proibição, meia duzia de bofetões bem puchados, que a tal Senhora recebeu com desgosto, apesar do Pai lhos dar com a melhor vontade. Mas isto a mim não me importa, nem tem nada com a minha historia.

Assim fui vivendo, até que hum dia metteo-lhe o diabo na cabeça o lavá-la com agua-ardente: bagatella; julguei que dava á casca; fiquei tão atordoado, que quando tornei a mim, não sabia onde estava; tremião-me as pernas, andava-me a cabeça á roda, amargava-me á boca, não fazia senão espreguiçar-me, e eu cuidei que tinha hum maligna ás costas: mas não foi nada, melhorei, e melhorei celebremente por hum casualidade. A molestia, que me tinha ficado desta bebedeira, erão affrontamentos, e hum especie como de asma; falta-

va-me o ar, de fórma, que estanga do na cama, julgava morrer de afflicção; mas pouco durou isto.

Hum sujeito, que tinha vindo de viajar, (1) agradou-se da menina; e como o Pai lhe fechava a janella logo á noite, ella tomou a rebem dita de a abrir pela meia noite, e punha-se a fallar até ás duas e tres horas com o tal supplicante: isto foi o que me deo vida a mim, e a ella; aquelle fresco, que tomava, inteiramente me restabeleceo. A falla, já se sabe, que era para bom fim. Ajustou-se o casamento; concluiu-se, e a noite do noivado nunca já mais me esquecerá: tive hum trabalho inesivel. Em que lhes havia de dar a estas duas creaturinhas! Começa o marido com o dedinho a catar a cabeça

---

(1) Era Almotocreve.

ça da mulher : eu que percebo isto, e o perigo em que estava, passo para a cabeça do marido : passado hum instante, larga o marido a catadella, e salta a mulher a cabeça-lo : torna para a cabeça da mulher : torna o marido ao mesmo, e assim passarão toda a noite, e eu aos saltos de cabeça em cabeça ; pela madrugada descancei alguma cousa ; mas protestando de me safar apenas podesse ; o que conclui no dia immediato, deixando-me ficar na cabeça do marido, que indo fazer a barba, me passei para a cabeça do barbeiro, e ali fiz a minha

C ã

CA.



## CARAPUÇA IV,

**N**ÃO foi das melhores cabeças em que cahi: tive meus incommodos: o tal barbeirinho já endireitava o olho á coifa, e tinha o maior cuidado na cabeça, quando na verdade era hum' traste, que lhe não devia dar nenhum. Elle, ora em pente de bichos, ora em azeite para sacar as lendeas, ora em pós e banha de cheiro, gastava quantos vintens tinha: chamavão-lhe por alcunha o *Amola*, do que elle se picava tanto, que esteve cinco vezes prêzo por bulhas, que teve por amor deste dictionario; mas ultimamente quando lhe chamavão o Amola, já amolava, fazia que não entendia. Era hum fallador eterno; sabia quanto  
se

se passava duzentos passos em redondo da loja; de fórma que só pelas novidades tinha mais gente na loja, que o resto dos barbeiros do bairro. Não posso deixar de contar hum ópio, que lhe succedeo com hum freguez dos avulsos, e que achei lindo, principalmente por se julgar elle tão esperto.

Entra-lhe hum dia hum homem pela porta dentro, que teria os seus quarenta annos, com humas barbas de quarenta dias: contou-lhe quarenta historias; disse-lhe que as suas barbas sempre as pagava a quarenta réis; que a causa de as ter grandes era por ter promettido hum quarentena não as fazer; mas que quarenta dias a fio as havia de barbear: depois de o ter aquarentado por todas as fórmas, vira-se para elle, e diz-lhe muito admirado: v. m. bota as barbas que rapa

pa no panno? Pois aonde as hei de botar? lhe respondeo o mestre. Dessa me rio eu, inda tinha mais esta para ver! v. m. certamente está doudo? Estes cabellos tem huma grande serventia, e se v. m. quer guardarmos, eu lhos pago depois de enxutos, e bem seccos, a moeda de ouro o celamim. O barbeiro, que o unico pêso, que tinha na cabeça, era eu, e o cabello, ficou tão admirado; como contente: protestou pela conserva, e o freguez pelo ajuste; mas nestes dares, e tomares acabou-se a barba, e safou-se com muitas cortezias sem pagar nada; no que o mestre não reparou, na esperanza do futuro ganho: tres mezes levou o bom do homem a ajuntar cabello, e a pôllo ao sol; e ainda que a barba fosse de graça, sempre a escanhoava duas vezes: já tinha quasi meio alqueire;

re;



re: appareceo o maroto do freguez: muita festa para a festa. Então ajuntou? Sim, senhor, não me ficou barba em claro, tenho bastante quantidade. E eu muita precisão. Vamos a isto. Logo: primeiro vamos á barba.

Aparelha-se a cara, bota-se-lhe a barba abaixo, e depois de feita vai o papalvo buscar meio alqueire de barbas muito limpas, e enxutas: ainda agora o tratante se entra a esconjurar: está tudo perdido! Pois que tem, réplica o mestre, eu fiz tudo que v. m. me disse. Não, senhor, faltou o principal. Pois que he? Era preciso, que v. m. tivesse todos estes cabellos apartados: os loiros a huma banda, os negros á outra, os ruivos, os brancos, &c. O mestre arde, víra a buscar o chugo, (1) e o maganete safa-se com duas

---

(1) Zagaya na lingua piolha.

duas barbas de graça, e duas horas de mangação, que encaixou ao barbeiro, o qual entrou em hum frenesi, que o julguei doudo; e ficou tão zangado com homem de barbas grandes, que barba que passasse de huma semana, era como confissão de hum anno, jámais a fazia, ainda que lhe dessem hum tostão; de fórma que a alcunha que tinha do *Amola* mudárão-lha, e lhe chamavão o *Barba-curta*; mas sempre sou obrigado a dizer, que era hum dos homens mais regulares, que eu tenho conhecido na minha vida.

Elle erguia-se pela manhã, bebia hum copo de agua-ardente, e comia o seu dente de alho; assoava-se, lavava o rosto, tocava o seu bocado de viola; se apparecia algum amigo, punha á viola os outros: era hum bocadinho de lingua, que

que fazia mólho de tudo; depois afiava as suas navalhas; e se era dia de freguezes, dava-lhe huma volta, e sempre pedia a algum amigo, que lhe ficasse na loja, para demorar alguém que entrasse, no caso de elle ir perto. O seu comer era sopa, vacca, e arroz; (1) e não se fartava de dizer aos seus amigos, que era a sua diaria: de tarde, quando não tinha que fazer, lia Carlos Magno, ou dizia mal da visinhança; de fórma que estava já tão senhor destes dois Authores, que citava as folhas, e conhecia os visinhos pelos seus nomes, occupações, e costumes. Humas inquiriçõeszinhas tiradas por elle, não havia nada que lhe chegasse: era hum dos melhores Genealogistas,

---

(1) Almoçava a sopa, jantava a vacca, e ceava o arroz.

tinha feito a arvore de geração de Judas ; e dava a razão porque se não comião as maçãs de Acypreste, e não deixou de lucrar com isto.

Defronte delle moravão humas raparigas, de quem elle compôz a vida; e antes de a dar ao prelo, derão-lhe huma navalhada na cara, que não deixava de lhe dar sua graça: mas deixou de compôr. Ultimamente descompunha qualquer pessoa por dá cá aquella palha: em huma destas descomposturas, que elle teve com hum tendeiro, agarrou-se-lhe este aos cabellos com tanta ancia, que lhe trouxe huma mão cheia delles, nos quaes eu vim pegado por casualidade; e foi felicidade, e esperteza minha passar-lhe para a mão antes que os botasse fóra: a poucos passos estava na cabeça, onde lhe encaixei a

CA-



## CARAPUÇA V.

QUE cabeça ! Que cabeça ! Nunca me vi tão farto, tudo andava untado : se os piolhos tivessem occupação, eu não tomava outra ; e até mesmo para trazer a consciencia desembaraçada. Alli não ha que arranhar, he vender medida por medida. Compro huma canada. Vendendo huma canada. E ainda ás vezes se põem linhas de casa ; pois todos sabem que nas medidas pequenas sempre ha quebras : e então, que homem tão escrupuloso, com que eu dei ! Eu conto, para pintar, e conhecerem a sua boa alma, hum caso succedido na sua loja.

Tinha hum caixeirinho, que era hum

hum ladronete; e que fez para furtar ao povo? Na balança opposta á dos pesos poz-lhe pela banda de baixo huma bolinha de cera no fundo, e como da outra banda hia o genero, já se sabe que quanto a bóla pesava, tanto elle furtava em cada pêso que vendia: vai o tendeirinho da minha alma dá com o furto. Ora que lhe parecem que elle faria? Pois eu lho digo: salta-me no caixeiro, e fez-lhe confessar que tempo havia, que elle fazia aquelle furto? O mesmo confessa que havia cinco mezes. Diz o patrão: pois não importa, eu quero pagar o furto que tu fizestes ao público. Passa-me já essa bóla de cera para a banda dos pesos, e outro tanto tempo quero dar o de Cesar a Cesar, e no mesmo instante fez mudar a bóla; mas tambem mudou os pesos, e continuou a pesar como dantes. Em

Em huma cabeça destas he que he o estar. Então que caridade de homem ! Ensinava o público a ser economico , tirava nos mólhos de carqueja ramos para fazer mais , e dizia : Quanto mais grandes são , mais gastão. Os queijos , para serem mais frescos , punha-os em parte onde houvesse agua para receberem aquella humidade , e ainda que entravão mais no pêso , erão menos salgados. Manteiga sempre a pesou em papel grosso , e cujo : tinha huma receita para disfarçar o vinagre , que ninguem diria senão que era agua : medida de azeite era como alcatruz , sempre tinha buraco no fundo : medida de páo , toda tinha dois fundos , o natural , e outro pela banda de dentro. Cebolas , era hum pasmo ! Ninguem fazia mólhos com mais elegancia. Tinha a habilidade de transtornar

o sebo em manteiga. Também se aquelle não está no Ceo, mal por nós: tinha a pachorra, só para fazer bem, de andar procurando óvos, que estivessem chocos: comprava-os a trinta réis a duzia, e vendia cada hum por hum vintem, quando muito por vinte e cinco, hum ovo e hum pinto.

Ouvio dizer huma vez a hum Medico, que a agua-ardente seccava, e mirrava a gente, por ser hum espirito muito forte: olhe lá não a tornasse elle a vender, sem lhe botar primeiro huma terça parte de agua! Está na neve! Sabem o que elle fazia ao arroz para lhe tirar a pedra, e não entrar no pêso? Lavava-o, esfregava-o, e botava-lhe arêa, e desta fórma unia o aceio ao beneficio. Nos feijões seguia aquelle ditado: *Huma verde com bu-ma madura*. Comprava, por exemplo,



plô, os novos a oito tostões, os velhos a cruzado, misturava huns com os outros, e vendia-os pelo mesmo que lhe tinham custado, isto he, a oito tostões: não queria ganhar nada com o seu proximo; e dava a razão dizendo: He alimento que só comem pobres.

Tambem dava crédito a alguns officiaes mecanicos; mas não lhes vendia os generos por mais que os vendia aos outros: só apenas no rebate das ferias he que lhe levava sessenta por cento. Sim, senhor, he nesta cabeça que eu passei huma vida regalada: chupava-lhe o sangue, e elle nada sentia; supponho que era por ser alheio. Elle não tinha tempo nem para se coçar; mas que desgraça! Huma noite pela volta das tres horas deo-lhe hum estupôr, não disse nem guarde Deos a v. m.: eu apenas o senti

ti frio, quiz-me safar; mas neste tempo chega hum boticario visinho, que chamarão com muita pressa, e pôz-lhe o ouvido ao pé da boca para ver se o sentia respirar: eu sem perder tempo me passei para a cabeça do dito, na qual ponho a minha

CA-

## CARAPUÇA VI.

**P**arece á primeira vista que eu passaria mal na cabeça de hum boticario; porque se houvesse quem receitasse piolhos para alguma terricia, não ficaria piolho vivo nas cabeças de casa: mas onde os outros julgão o mal, ahí he que eu achei o remedio. Boticario jámais dá o que se lhe pede; por isso mesmo sempre vendem gato por lebre, e nunca lhes falta nada na botica. Supponhamos nós, que o Medico receitava piolhos; que fazia elle, hia ao leito, e apanhava percevejos, e analysava, dizendo: Tanto he bicho o piolho, como o percevejo. Com que se sustenta o piolho?

Tom. I.

D

lho?

lho? Com sangue. Que faz o piolho? Morde. E o percevejo que faz? Também morde: e de mais, se o piolho he balsamico, o percevejo não só o he; mas também odorifero: o piolho morre, o percevejo remoga: o piolho he triste, o percevejo he alegre: a côr deste he muito mais bonita, que a daquelle, e conclua: O percevejo anda por leitos recamados de ouro, e damasco, e quando chega lá hum piolho? Nunea.

No tempo dos porcos era o meu São Martinho; porque, como o boticario fazia banha, andava sempre limpando as mãos á cabeça; mas esta lambedella hia-me dando que entender; porque huma vez, que tinha lidado com os pés de Joannes, limpou também as mãos: eu fui muito abelhudo, parecendo-me grangêa: por hum nada que os não

como: o que me valeo foi ter eu tido huma indigestão na vespera, e entrar no receio de comer cousa doce; porque eu a este tempo já me sabia curar a mim pela prática de todos os dias estar ouvindo casos, e decisões sobre a Medicina, principalmente a hum, que era vera efigie o Doutor Sangrado.

Elle estava justo com o boticario: repartião todos os ganhos, á excepção do defuncto; e o tal amigo era tão habil na tal nigromancia de curar, que teve a habilidade de receitar trinta e tres receitas para hum, que já estava morto havia trinta e tres horas, dizendo á gente de casa que era hum accidente interior, mas que ainda podia tornar a si, e que os remedios erão para o fim de que o accidente sahisse do interior para fóra, o que nunca sahio: foi com elle á cova.

D ii

Ti-

Tinha tambem o tal boticario huma receita para olhos, que era cousa nunca vista; e a hum seu visinho, que teve esta molestia, curou-o em tres dias. Quero dizer a receita, por ser cousa util. Metteo-o em huma casa ás escuras, e depois sacou-lhe todos os trastes de casa, e pintou-lhe varios bonecos com carvão pelas paredes, e disse ao homem que podia sair, que estava bom: o doente, que não vio traste nenhum em casa, clamou que estava peor, porque não via nada; mas o boticario teimou que era mentira, e perguntava-lhe: v. m. não vê estas pinturas pelas paredes? Vejo, sim senhor, respondia o pobre homem. Reperguntava-lhe: e v. m. antes de eu o curar, via-as? Não senhor. Então para que se queixa, se v. m. está vendo tão bem? Até vê o que não-via antes da cura. Na

Na verdade hum homem como este nunca havia de morrer: tinha muitas receitas particulares; e foi tão bruto que morreo sem deixar nenhuma aos parentes; alguma, que se sabe, pillou-se a dente. Tambem tinha huma para a espinhela cahida, que era hum pasmo: fazia huma massinha, e em lugar de formar pilulas, fazia uma espinhela, seccava-a, moida, e dissolvida em sal ammoniaco, fazia-a beber ao doente, deitado da banda da espinhela; no fim de tres horas tornavão os pós á sua primeira fórma, e eis o doente com huma espinhela nova. Compôz hum Tratado de tirar dentes, em cinco livros de fólio, que ensinava o methodo de tirar as raizes sãs, deixando os dentes podres, de fórma que no seu bairro ninguem tinha raizes: hum sugeito para pôr humas de

Qua-

Qua-

Quaresma no seu quintal, foi-lhe pedir licença. Também tinha ópio para todo o mundo; quem queria dormir, hia lá: houve alli hum sujeito, que se queixava que havia quarenta dias não pregava olho, e elle, sem prego, nem martello, apresentou-lhe tanta quantidade de ópio, que ainda hoje o não abrio. Todos os annos tinha hum presente do coveito da Freguezia, pelo bem que lhe fazia. Nunca comptou pevide de melão, e melancia: comprava as das aboboras, que erão quasi de graça, e dizia elle: Para que he a amendoada? Para refrescar: pois a abobora he muito mais fresca.

Sabem com que elle quinava qual quer remedio? com macella; e nunca com isso matou ninguem. Tinha hum conhecimento de herbas, que não lhe faltava senão comelhas. Hu-

ma



ma vez, que hum Medico receitou sal Inglez para huma purga, exclamou elle: ó tempos! ó costumes! Não se faz caso senão dos generos estrangeiros; pois não ha de ser assim: fez a purga de sal Portuguez, e o pobre doente esteve a beber agua todo o dia: sobreveio-lhe huma febre á noite, e no outro dia foi para a Eternidade; mas á Portugueza. Na verdade tinha cousas muito galantes: hum remedio que elle tinha para defluxos ajudava-os a cahir no peito, e depois então he que os levantava, se podia. Tambem tinha hum remedio para polypos, que dentro de meio minuto sacava pela raiz polypo, e nariz: o que lhe valia era hum amigo Poeta que tinha, que lhos fazia depois de cera, para os doentes não ficarem com defeito.

Hum dia, trazendo-lhe o tal duas  
du-

duzias delles, entrou o boticario a teimar que hum não prestava, e o Poeta a dizer que era o melhor; e pondo-lho na cara, disse-lhe: Para hum homem assim da sua idade, com barrete na cabeça, está-lhe pintado: que faz o boticario, põe o nariz no Poeta, sáca o barrete, e põe-lho tambem. Eu, que tinha estado a ouvir a conversação, e morria, havia muito, por estar em huma destas cabeças, passei muito depressa para o barrete, e com a mesma para a cabeça deste Virgilio, que he o assumpto desta

CA.


 CARAPUÇA VII.

**Q**uem tal adivinhára, que nunca a tal cabeça fôra ! Elle não tinha nem para si, quanto mais para os outros: se me demoro alli, dou cabo da pelle, ou doudo, ou tisi-co: o amaldiçoado nem cama tinha; a unica cousa, que tinha á farta erão quinze, ou dezeseis moças que namorava: hum bom Letrado não tinha mais que fazer, que o bom do homem só a responder a escriptos, e então tudo gratis. Só huma vez lhe vi ganhar hum tostão por huma Noticia de touros, que fez em prosa: huma vez fez-me tomar hum banho por hum consoante que lhe faltou; esquentou-

se.

se tanto, que mergulhou tres vezes a cabeça na agua.

Em outra occasião começou huma carta de amores por estas palavras: *Para alcançar a vossa paz, preciso envenenar o meu coração*; e ficou tão satisfeito que quatro, ou cinco noites não dormio, e não lhe escapou amigo a quem não lesse este bocado: era huma miseria! E era felicissimo nos primeiros versos; mas já encalhava nos segundos: o seu forte era pé quebrado; de fórma que cousa inteira diante delle tinha muito perigo. Tudo fazia de improviso, até o comer. Derão-lhe huma vez hum mote... deixe ver se me lembra... ah, sim, era =

A quem quiz, quiz.

Glosou-o optimamente: eu não me lembra senão o fecho, que acabava = A

A quem não quero, não quero,  
A quem quiz, quiz.

Trabalhava sobre hum Poema epico, que era a vida do primeiro gato dos Tartaros, e já tinha tres cantos; e ultimamente tinha comprado hum gallo para lhe cantar os outros. Tinha tambem composto a Musa universal, e andava procurando Assignantes, mas ninguem assignava: outro livrinho, que elle compoz, intitulado: *Kersas em prosa*, era hum chefe de obra, merecia dado á luz. Compoz huma Tragedia, em que a primeira morte que apparecia na scena era o Empreza-rio: depois hião morrendo pela sua ordem os Actores, e Actrizes todas, de fórma que hum Comparse, que aticava as luzes, he que vinha a dar parte que se tinha acabado a Tragedia. Em hum outeiro, que el-

elle teve, ahi he que forão canças!  
 nenhuma cabra salta, nem chega  
 aonde elle chegou. Hum mote que  
 lhe derão:

Cupido fechou os olhos,  
 Vendou-se por duas formas.

Fez maravilhas, abismou tudo,  
 tudo estava com a boca aberta: hum  
 surdo ficou rouco de dar palmadas;  
 fechou-se o outeiro com este ver-  
 so:

Cupido trincou Marília,  
 Nunca a chaga se curou.

Ah! senhores, fez versos que  
 ninguem lhes metteo o dente: met-  
 teo aqui o roubo de Helena, quan-  
 do fugio para Páris, e as tres ma-  
 ças de estanho; provando que não  
 podião ser de ouro, pela sua des-  
 cuberta: ser muito posterior, e  
 não houve outro remedio senão ru-  
 do

do ir-se embora, e elle ficou no campo a berrar. Passei fomes, mas passei bocadinhos bons. A huma Senhora, que elle estimava mais que o seu dinheiro (1), e que lhe escreveu huma carta que começava: *E me não quiz fazer o que eu lhe pedi*, pegou na penna, bateo na testa, pôz os olhos no tecto, e respondeo de repente: *E lhe fiz o que a Senhora me pediu*. Ora peguem-lhe lá com hum trapo quente; fação no melhor: pobre era elle; mas juizo! alli não havia que arranhar.

E huns banhos, que elle compoz para huns noivos seus conhecidos! Vv. mm. cuidão que começava por *quer casar*, não, senhores: Gil Grego, e Maria dos Ais (2) pertendem unir-se com o atilho do santo Matrimonio, para o que querem

---

(1) Nunca o tinha.

(2) - Nomes dos Contrahentes.

casar ! Fazia tudo assim ; não se li-  
gava a exemplos, nem a costumes.

Nunca jámais comeo a horas com-  
petentes ; comia quando tinha que ;  
e era muito parco , comia poucas  
vezes. Nunca comprou calçado feito,  
mas sempre por fazer : aos çapatos  
nunca chamou çapatos, mudou-lhes  
o nome de patos em ganços, chama-  
valhes çaganços : igualmente ao ca-  
sacão tirou-lhe o cão , e pôz-lhe ca-  
della ; tinha muita exquisitisse boa ;  
tinha hum cão , que he quem lhe  
fazia a cama, e esfregava a casa a-  
pezar do máo cheiro que lhe dei-  
xava. Tinha hum criado de azule-  
jo na escada, que se conservou mui-  
to tempo sem huma mão. Todo o  
seu engommado era de imprensa.

Fez hum Romance a hum ká-  
gado , e huma Elegia á morte de  
hum caranguejo , que assim como  
o caranguejo na vida andava para  
traz,



traz, na morte ninguém lhe passou adiante.

De cousas pequenas he que elle fazia as grandes: teve huma borbulhinha atraz de huma orelha como a cabeça de hum alfinete; pois tanto mecheo, e cossou, que chegou ao tamanho de hum ovo.

Em outra occasião pegou em hum pobre homem, que não era nada, pô-lo acima das nuvens, fez-lhe hum retrato, chamou-lhe quantos nomes quiz; em fim desfigurou-o, que ninguém o conhecia por tal senão elle; e isto só porque se capacitou que tinha cara de homem de bem. Vejam lá, que tem a cara com o coração! Eu conheci hum piolho com huma cara de diabo, e as obras são de hum Alexandre. Vamos ao caso: este pobre homem morreo de hum enchimento de estomago, por hum jantar que lhe

deu

dêo hum avaro; e contarei o caso, lembrando primeiro, porque faz muito a esta historia, dizer que o tal Poeta tinha huns magnificos cabellos, e o avaro usava de cabelleira. Chamava-se o avaro Thadeo, era casado, tinha filhos, e mulher, que ainda vivião, apesar de mil fomes que passavão no anno; e vv. mm. contarão quantas erão por dia, que eu não sei quebrados, por isso me não metto com isso.

Entrou este homem, a peditórios da filha, e da mulher, a querer fazer huma função em casa, e isto em respeito a ter-lhe morrido huma avó, que lhe tinha deixado oito mil réis de renda. Em fim, o avaro, depois de muitas dúvidas, muitas demoras, muitos itens, resolveo-se a fazêlla, mas com a obrigação de que não havia gastar mais de

de quatro mil réis: acceitou-se o partido, dispôz-se o brinco, que havia de constar de seu chá e depois cêa; o que valeo muito ao Poeta ser o chá o primeiro, senão morria mais depressa. A cêa constou de abóbora menina com raiolos, e arenques de fumo com farinha de páo: o Poeta foi convidado para encher o melhor da função; pois já se sabe que função sem Poeta, he o mesmo que baptizado sem padrinho; e elle fez nessa noite versos lindos, e até parece que adivinhava a morte, pois hum verso, que lhe derão fechou-o:

Hasde-me encontrar no campo,  
Onde os mortos vão viver.

Fez tambem hum Soneto todo em quartetos, botando os tercetos para traz das costas, que teve mui-

Tom. I.

E

ta

ta novidade: pintou hum tanque botando agua, que muitos chegaram a ir beber, por lhes parecer que a estavam vendo correr. A huma Senhora, que estava na função, e mettia hum olho por outro, em huma decima que lhe fez, lhos pôz direitos como hum fuso, e até lhos fez bonitos, e mais estavam alli pessoas que dizião que não podia ser, como se a hum Poeta fosse impossivel pegar no Colosso de Rhodes, e metello pelos bêcos de Alfama (L) se elle quizesse: em fim chegou a hora minguada da cêa; o Poeta, que sempre em dia de banquete tinha vespera de jejum, esquentado dos versos, e da fome, met-

---

(L) Puzo aqui bêcos de Alfama, para melhor intelligencia dos meus Leitores, por quanto no original fallava-se em hum beco, que havia na Transilvania, chamado *Beco*.

metteo-se na farinha; e ainda que a cêa era muito concisa, elle tambem era muito verboso, não dêo tempo aos outros; meia hora não era passada, entra em huma afflicção de estomago; fizeram-lhe huma esfregação com melaço quente; derão-lhe a beber humas panelinhas de queijo, e dentro de tres horas se pôz no estado de não passar mais fomes, nem fazer mais versos: mas nesta ultima não fez falta, que, graças a Deus, inda cá nos ficárão muitos, que os fazem pelo mesmo gosto.

O Avarento, apenas o vê morto, pega em huma tesoura, salta-lhe no cabello, e corta-lho, em cujo eu tambem sahi, pois que no defuncto nada tinha a fazer: se elle me não podia sustentar vivo, que faria morto? Deixei-me ir a buscar nova sorte, ainda que com bas-

30

E ii

tan-

tante medo não me encaixasse em alguma gaveta, onde tivesse o dinheiro, e em que não me desse nem o ar; o que assim succedeo; mas não a mim, porque elle quiz ter o gosto, antes de o guardar, de ver se lhe ficava bem ao semblante, para mandar fazer huma cabelleira: chegou a hum espelho, pôz o cabello na cabeça, de cuja aberta me aproveitei para ficar (ainda que não muito contente) na cabeça deste Avaro: pois que podia eu esperar de hum infeliz, que se deixava fi-  
nar por não gastar o seu dinheiro? A vida deste desgraçado se verá na

CA-



## CARAPUÇA VIII.

**T**odos neste mundo tem seu pedaço de máo caminho. Que cruz que eu tive com este Avarento! Não lhe escapava follego vivo, tudo era victima da sua ambição: o caso estava em que não custasse dinheiro, em cujas circumstancias eu me achava. Elle não comia quasi nada; não tinha siria, andava cahindo em pé; e então, tão presentido, que qualquer leve mordedura que eu lhe dêsse, estava em cima de mim: o unico refugio que tinha, para lhe sacar algum sangue desse pouco que tinha, era quando contava o dinheiro, que então não sentia: todo o seu cuidado era que

o

o não sentissem, e gastava nisto horas, e horas. A vida deste desgraçado era tristissima: nunca na sua vida fez cousa boa, á excepção de morrer, que todos lho louvarão, e agradecêrão: tinha somitigarias inteiramente novas: podia compôr neste genero, apezar dos bons Authores que tem havido: teve a habilidade de ter huns çapatos dezenove annos sempre com as mesmas caras: tudo tiverão novo á excepção dos rostos: sempre cuspiã nos calções, e dizia elle que era o modo de durarem, por quanto creavão huma codeasinha, que além de amassar, conservava o tripe: tinha hum colete, que vestia sobre a carne, que creio que era da fazenda, com que Dejanira vestio Hercules; porque apenas o envergava no corpo, mettia tambem o diabo, porque entrava logo em hum fretezi;

e



e huma comichão que lhe durava as suas tres horas: de fórma que a mulher, e os filhos andavão sempre á espreita se elle já o tinha vestido; e não havia tradição que elle dêsse hum real a ninguem, depois de o ter no corpo.

Quando queria arrotar, fechava a boca, e dizia que aquelle ar era substancia que sahia, e não tornava. Huma das filhas esteve doente no meu tempo, e hum Cirurgião conhecido receitou-lhe hum vomitorio que custou trinta réis, e que a rapariga devia tomar no outro dia; mas tendo a felicidade de ter huma cólica na vespera, se pôz no estado de o escusar: mas o bom pai não esteve pelos autos, arrumou os pés á parede, gritando que o dinheiro não se havia perder, e estrar, e que ao Boticario o não querer tomar outra vez, que havia de

de ter paciência, e mamá-lo, o que assim lhe succedeo, e esteve de cama mais de hum mez, hoje vai, amanhã vai.

Nunca comprava couve que não fosse espigada, só porque era mais comprida: cebo que as vélas derretião, hia para a pañella, e chamava a isto *descubertas economicas*. Alface para elle nunca teve folha velha: arroz nunca precisou escolhido: peixe nunca lhe tirou escama, nem guelra, dizia: *Como Deos o creou*. Carço de cereja, e ginja sempre foi abaixo: cacho que trazia uva podre, chamava-lhe passada: peixe podre nunca lhe cheitou mal, e sempre respondia: *Podre te-  
nho eu os meus peccados*. Era traste de toda a conta. Jámais teve indigestão pessoa que elle sustentasse.

Defumava-se em carqueja, e dizia que a alfazema era nociva, que

o

o cheiro máo era como os amargos que fazião melhor estomago. Durava-lhe hum barril de agua vinte horas: bebia da mesma fórma que os gallegos tomão tabaco por cheirador, elle chupava por sovina: a agua, com que se lavava, tinha seiscentas serventias primeiro, ao depois lavava a boca, a cara, as mãos, o cachaço, os peitos, o lenço do tabaco, os pés, e botava-a por fim em hum craveiro, e muitas vezes coava-a, e servia-lhe no outro dia.

Tinha hum criado universal, era huma Encyclopedia: logo pela manhã era comprador, depois copeiro, dahi mordomo, passava a cosinheiro; de tarde servia de engommadeira; á noite de escudeiro, e seguia no outro dia a mesma derrota. Tinha dois dias livres na semana, segundas, e quintas, que  
pe-

pedia esmola para ajuda do seu vestuario, por quanto o ordenado era pouco, e nunca lho pagavão: até era somitigo com isto, porque ao menos podia prometter-lhe muito, visto não lhe dar nada; mas era tão escrupuloso, que nem assim. Disserão-lhe huma vez que era bom para calos cera-bella: sabem o que elle fez? Ajuntou a cera dos ouvidos para pôr nos calos; e o mais, he que se achou bom, e dahi por diante nunca mais consentio que pessoa da sua casa lavasse as orelhas: andava-lhe todos os dias tirando a cera dos ouvidos para fazer vélas, e quando eu sahi da sua cabeça já tipha meia oitava.

Na cama punha lona em cima do lençol para lhe durar mais o lavado. De huma vez pôz huma filha na rua, porque lhe quebrou hum cópo: quando fazia a barba em lu-

gar

gar de sabão punha-lhè greda para amassar. Tinha hum barrete branco tão çujo, que tinha creado por fóra como huma especie de cortiça : podia dar qualquer cabeçada com elle que não entrava dentro. O seu divertimento era fazer alcôfas, e torcer linhas, e ganhava muitos bons vintens : fiar he para que nunca teve geito, não se fiava nem em si : e outra cousa que elle tinha : aos Domingos chamava os filhos, e punha-se com elles a apanhar moscas para comer : e dizia-lhes que era o mesmo que tremóços : e estão já tão mestrea todos, que por fim já as apanhavam mesmo com a boca.

Teve huma desordem com hum visinho, que era outro sovina, e de todos os quatro costados : de palavras forão ás mãos ; fez-lhe huma arranhadura na cara ; querelou del-

delle, mas accommodou-se com quatro moedas que lhe deo: depois do que ninguem o podia aturar: andava-se mesmo mettendo para que lhe dessem, para assim ganhar a sua vida; mas durou-lhe pouco o ganho, que lhe derão huma estocada que esteve á morte: gastou na cura mais de oito moedas, e ficou-lhe hum repertorio para toda a vida. Hum ratinho feito de molho d'alho, para elle era hum dos melhores acepipes: comprava carne de vacca a dez réis; passados alguns mezes he que se descubrio que era de cavallo; porque prendêrão o preto, que lha vendia, cuja prizão elle lamentava. No tempo dos melões era o seu regabofe por amor das tripas, que, dizia elle, erão muito melhores que as de carneiro: gostava muito de gaviotas, e de penna era só o que comia:

nia: no tempo dos marmelos era a sua cêa: dous marmelos chegavão para toda a familia.

A sua occupação era emprestar dinheiro sobre trastes; mas era muito cheio de caridade a esse respeito: não emprestava senão a quem tinha fome, para assim soccorrer o seu proximo, e juntamente porque lhe dava quanto elle queria de usura. O seu fato, e da sua familia todo era comprado na feira da ladra, e já hum filhinho pequeno começava a estar tísico. Hum dia que jantava ( que erão poucas vezes ) não ceava, e andava a gritar por chá de macella, que não queria morrer de indigestão. Hum caso que lhe succedeo com hum destes *amoladores*: chama-o hum dia a rogos da mulher, para lhe amolar huma tesoura, que além de muita ferrugem, e pouco aço, faltava-lhe

lhe hum bico : o pobre homem foi-lhe preciso, fazendo a ponta a huma, encustar a outra para ficarem iguaes, além de que gastou muito os ferros para lhe tirar a ferrugem : apenas o meu amigo Avato vê a tesoura naquelles termos, entra a gritar que lhe tinha estruido a tesoura, e isto huma tesoura de Guimarães ! o mais antigo traste, e o melhor que tinha em casa ! que lha tinha deixado curta, e magra ; e foi tal a gritaria, que não deixou dar ao homem a sua razão ; pôz o officio ás costas, e foi dando ás tranças, e elle ficou á porta da rua com a tesoura na mão, fazendo huma tal declamação sobre a damnificação da dita, que se ajuntarão quantos rapazes tinha o bairro a dar-lhe huma surra, do que elle fez pouco caso, porque apenas tinha tempo de chorar a sua perda.

Mas

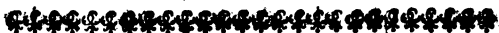


Mas sobre todos os casos, que  
 lhe succedêrão, o mais decantado  
 foi o que lhe aconteceu com hum  
 Dentista. Dofa-lhe a elle muito hum  
 dente que lhe tirava só o dormir;  
 porque o comer isso tirava elle  
 mesmo a si: resolveo-se a tirá-lo,  
 e já se sabe, que hum dente para  
 elle erão dois, porque ter que dar  
 dinheiro era sacarem-lhe hum den-  
 te da boca: em fim, depois de  
 muitas dores, muitas consultas,  
 muitas resoluções, foi a casa do  
 Barbeiro. Senhor Mestre, quer-me  
 tirar hum dente? Todos, meu se-  
 nhor, com todo o gosto: he de  
 baixo, ou de cima? Do meio, se-  
 nhor Mestre. Que-lo escarnado, ou  
 de huma vez? Como he elle mais  
 barato? O preço he o mesmo. En-  
 tão que differença faz v. m. dessas  
 duas perguntas? He que escarnado  
 tem mais dores, mas menos peri-  
 go.

go. Pois assim como tem mais dores devia levar menos dinheiro ! Em fim, quanto he o ultimo, porque v. m. mo tira ? São seis vintens a tarifa, e o brio de cada hum . . . Quem pôde ter brios cheio de dores ! Pois, senhor, eu sou hum homem pobre, he o primeiro dente que tiro : faça-me v. m. o favor de tirar este a contento ; e se eu gostar , pagarei os mais pelo preço que v. m. me diz. O Barbeiro rio-se : manda-me sentar o freguez, salta-lhe nas costas , e arranca-lhe hum dente queixal : elle, que se vê com o dente são fóra, ficando-lhe o podre, começa em hum berreiro, blasfemando contra o Mestre ; ao que este respondeo muito socegado : v. m. não queria o dente fóra a seu contento ? Sim, senhor : pois eu tirei hum tambem ao meu : se lhe não serve, não torne cá mais, que eu não perco muito no freguez !

Ac-

Accommodou-se, porque lhe disse hum, que alli estava, que podia querelar, por ter havido sangue, e esta era a sua balda para ver se ganhava o seu vintem: mas não teve effeito por esta vez, por não ser prática haver querela de dente fóra, não sendo tirado com pedrada. Foi então a outro, que lhe sacou o podre por hum tostão, tomando-lhe em desconto huns botões da camisa: e estando cansado de estar em humma cabeça tão insignificante, além das fomes que tambem passava, e sem ter meios alguns de ir a outra cabeça, resolvi-me a expôr a vida por me salvar, passando a hum pescocinho que elle tinha e trazia muito sujo, na acção de elle o dar á lavadeira, a qual mettendo-o na roupa, e pondo-a á cabeça, eu lhe passei para ella, que apesar de trazer carapuça, lhe fiz de sobrecellente a



## CARAPUÇA IX.

**H**E o officio de Lavadeira mais do que muita gente lhe parece: precisa-se huma grande memoria, saber mentir, e saber furtar. Não cuidem v. m., que he ahi qualquer officiosinho de droga! Não digo que seja hum officio, que, para o servir, dê agua pela barba; mas pelos joelhos quasi sempre. Passei nesta cabeça huma vida de Capote: só duas ou tres vezes no anno tirava a coifa da cabeça, e assim mesmo rapei frios de bom lote com a historia das madrugadas. A tal era casada com hum saloio, que de quando em quando dava-lhe muitos bons sócos, no meio dos quaes

eu

eu me achava muitas vezes; porque o seu forte era atirar-lhe á cabeça.

A tal Lavandeira era muito governada; havia vinte annos que era casada, e tinha casa, e nem humma só unica vez a tinhamo visto em casa do Fanqueiro a comprar fazenda branca; apezar disso andava sempre muito lavada, e mais o seu homem: o que he o aninho! Ella lavava muito bem, e tintia muita fresguezia: e emtão o modo com que ella tinha repartido a roupa dos fresguezes! Sempre lhe ficava humma, ou duas cargas della lavada em casa, para se ir servindo; e assim dava volta por todos, e todos se servião: mas ella não era de tudo, era de algumas cousas; como v. gr.: lençoes, camisas, anágoas, ceoulas, meias, lenços de assoar, e pescoço, alguma saia, alguma co-

F ii ber-

berta, toalhas, pannos, guardanapos, &c., e assim começava o anno, e fechava o anno.

Mas era muito desgraçada: nunca lhe furtarão camisa velha; sempre era nova: o que a ella lhe succedia era, se lha obrigavão a pagar (o que poucas vezes acontecia) sempre a pagava por velha. Era tão governada que, tendo o marido alpórcas, e sendo-lhe preciso fios, sabem o que ella fazia? cortava huma tira ao comprimento das toalhas de mãos, tornava-as a embainhar, e daqui tirava fios, e ataduras. Tambem, se não fôra a sua agencia, era huma pobre de Christo! O marido ao Domingo sempre trazia camisa de punhos, véstia, e meias lavadas, tudo fino; graças á mulher que cuidava no seu asseio! Ella amassava em casa, e já tinha adquirido os seus tres moios de sacco, sem

sem fazer maior pêso aos seus freguezes; porque não tinha senão furtado hum a cada hum. Parece que lhe crescia a roupa nas mãos; trazia a roupa aos freguezes, e ficava-lhe roupa: verdadeiramente era como diz o dictado: *Roupa de Francezes*. Tinha lenços de assoar, que ainda que ella, e o marido viessem a ser os mais ranhosos da sua Freguezia, nunca se havião de assoar á mão.

Tambem em algum dia de função alugava o seu camisote a algum visinho, que não tinha lavadeira em casa: em huma palavra, era rara a roupa que lhe cahia em casa, que tambem lhe não cahisse no corpo. E outra cousa que ella tinha! todos os dias vestía camisa lavada. Função, que ella teve boa, foi huma cheia que houve na sua terra: veio abaixo aos freguezes como huma

ma Magdalena, dizendo que se lhe tinha hido embora muita roupa, que o resto lá estava junta, que a fossem seus donos buscar; que humma casinha, que tinha, a venderia para pagar o que lhes faltasse; e isto com tantos soluços, que houve fregueza, que chorava com ella! Todos lhe perdoarão o perdido: ganhou na cheia, em que muitos perdêrão, mais de cem mil réis; e louvava a Deos pela ter ajudado para dar o dote a humma filha que estava para casar; e dizia muito satisfeita: quando as cousas são para bom fim, tudo vai direito.

Tinha muita felicidade no seu officio. No fiado, que lhe davão para curar, tinha ella humma advertencia que poucos tem: sacava de cada meada hum novelinho para a poder curar melhor; e no fim da cura tinha de dizima as suas duas ar-



robas de fiado, que inculcava a huma das freguezas mais abastadas, dizendo que outra, cheia de precisão, a vendia; e desta fórma lucrava muito, não furtando quasi nada; e tinha a cautéla, antes de trazer a teia, de prevenir as freguezas, dizendo-lhes: não sei que linhos são estes de agora que quebrão tanto! Nunca engeitou roupa; quando era muita, e não a podia lavar, deixava-a em casa de hum Pasteleiro, onde era o seu *vendezvous*; e o dono ficava muito contente, por lhe ter levado a lavandeira a roupa, quando ella ficava de empate até á volta da dita, que assim mesmo cuja muitas vezes servia aonde a deixavão. Tinha tão boa consciencia, que, perdendo huma vez huma camisa já velha, e rota, teimou em pagalla á dona, que, por lhe fazer equidade, lhe disse que basta-

tavão seis vintens! Pois não quíz a minha lavadeira, teimou, e dêo hum cruzado novo, dizendo: ainda que era velha, servia como nova, e então busquemos o meio termo do valor de huma camisa: todos lhe louvárão a acção, e a verdade: mas dahi a tres mezes perdeo duas de hollanda, que valião bem huma moeda cada huma; e dêo a mesma razão, e o mesmo cruzado novo, que assim como tinha pago a outra por mais, esta devia ser pelo mesmo, pois que era casualidade o ser melhor; e que já agora ficava aquelle preço estabelecido a respeito do artigo, *camisas*: então isto não he igualdade? A respeito de meias, não só as lavava, mas tambem as palmilhava, levando por tudo cinco réis; e mais chegou muitas vezes a palmilhar com meias alheias, da terra para

Lis-

Lisboa, e de Lisboa para a terra.

Sim, senhores, isto não he graça, he a pura verdade. Por casa nunca usava de çapatos, sempre andava só com meias, e dizia ella que lhe sahia muito mais barato. Todas as portas do interior da casa tinham lençóes por cortinas: nunca usou de rodilhas na chaminé, ou guardanapos, ou toalhas: no seu tanto tratava-se com muita decencia. Mas eu, cansado de andar entaipado sempre debaixo de huma coifa, buscava todos os meios de me pôr ao fresco; até que a sorte me depa-rou hum, e foi que hum dia que veio á Cidade, hindo a huma loja de bebidas tomar hum cópo de café, tirou a carapuça, para a qual eu tinha a cautéla de passar á espera de qualquer occasião, deixei-me ficar em cima da banca, donde passei para o taboleiro dos bolos, e da-

dahi para o armario, em que pouco me demorei; porque mettendo o dono da loja, á noite, o lenço do pescoço no dito, passei a elle, e no outro dia ao pescoço do tal tratante, e no mesmo instante á cabeça, á qual fiz a

CA-

## CARAPUÇA X.

**T**ambem não era das peores esta cabecinha: este tal dono da loja já tinha sido caixeiro de tres; era examinado na ordem, e ricaço. Ninguem sabe o que he comprar agua aos barris, e vendella aos côpos; he hum maná. Este meu amigo então pegava em tudo que era ganhuça, já se sabe, licitamente, e sabia bem do negocio! Assucan nunca o comprou senão áquelles que o furtavão, bem entendido, mais em conta: valha-me Deos, a gente não ha de ser tôla! Fazia café de alfarroba torrada, que ninguem o conhecia: antes era gabado pelo cuberto, sem fazerem a descuberta.

Ti-

Tinha huma casa, na qual lhe vendia huma criada velha chá já fervido, mas ainda muito capaz, e não lhe tirava o succo (como diz certo Author) sete vezes, o mais a que chegava era a cinco, e ainda o vendia depois para tirar nódoas.

Fazia sevadinha, e misturava lhe farinha de favas, que fazia muito boa união, além de lhe dar o gosto. O chocolate era a melhor cousa que elle tinha: botava-lhe graxa, de fórma que era gordo, e substancial. Tinha huma receita de fazer pão de ló sem ovos, que muita gente que jejuava (desta pouco escrupulosa) tomava a sua chicara de chocolate, e o seu pão de ló, e ficava jejuando.

Fazia hum licorzinho de amora que era huma suspensão! então geito para acarinhar freguezes! a isso ninguém lhe chegava. Vendia lo-

logo pela manhã os seus dois pintos de agua-ardente : dahi entravam os almoços que era hum nunca acabar : havia muitos que nunca almoçavão em casa : era-lhes mais facil, quando tinhão só hum tostão, deixarem toda a familia em jejum, que assaz com hum tostão de pão matarião a fome, só por virem para o botequim conversarem, e tomarem o seu café com a sua torrada : o que he o costume ! O ponche, á noite, era o chafariz d'El Rei com todas as suas bicas : não havia mãos a medir : e então que gritaria !... Ah, senhor Manoel, mais forte ; outro d'acólá : menos agua-ardente ; outro d'alli : bote-lhe capilé ; venhão bolos ; venha licor : oh rapaz, paga-te... Era hum temporal desfeito, e huma parte hião-se sem pagar, outros mandavão assentar ; e o malditinho do negocio era

era tão seguro que sempre se ganhava. Então que historias se não contarão alli! que novidades! que mentiras! que desaforos! era hum gosto.

Hia alli hum, que tinha namorada de todas as moças daquelle bairro; sabia-lhes os nomes, as idades, os teres, os pais, as faltas, os accrescimos: que guapo rapaz para fazer hum mappa da India; e andava por alli perdido! Tambem havia outro, que era muito esperto; não lhe escapava lenço: já por fim dava vontade de rir ver todo o mundo a queixar-se, e a assoar-se á mão, porque havia alguns, que em lhe furtando o primeiro, ficavão logo nesse estado: e outro, que incubava onde havia partidas com Senhoras que davão o seu chá, cantavão modinhas, e fazião as suas risas! e outro que seccava a gente para  
 lhe



lhe assignarem em huma obra, que elle queria imprimir, intitulada; *Arte de sacar dinbeiro*, que julgo seria obra muito perfeita, porque elle tinha muito geito! Ainda pi-  
lhou alguns: mandou-a imprimir em Salamanca, por ser mais barata a impressão, e estava-lhe tirando as chapas hum Albardeiro; ha de ser bonita obra depois de acabada; queira Deos que fique bem encadernada! Tambem hia lá hum que ensinava a dançar, e tinha botado grandes discipulos. Hum macáco, que dançava na corda, elle he que o tinha aperfeiçoado; fazia decimas com os pés, e andava compondo a segunda parte da fofa por pontos (e já tinha tres na cara, de huma navalhada que lhe deo hum discipulo, que era muito seu amigo, e era huma boa alma), e tudo com os pés. O donq da casa aprendia a  
fa-

fazer peloticas; e já estava muito adiantado: raras vezes perdia quando jogava, sabia fazer tombar os dados para onde queria, sem os chumbar: eu digo o modo, que pôde ser que sirva para algum miseravel não cahir: quando queria que mostrassem menores, mettia os maiores debaixo de agua, isto he, só metade do dado; e quando queria que servissem, tirava-os, limpando-os muito bem; e em quanto o osso conservava a humidade, que sempre era a sua meia hora, tombavão para alli: e ainda que os queixosos os partissem, nada achavão: sabia fazer muitas cousas destas. Tinha hum anel com seu espelho em lugar de retrato, virava-o para a palma da mão, e com hum baralhinho de cartas a jogar a lasca, vendo todas as que estavam por baixo, e a recuá-las, nem hum ca-  
vãl-

vallo de cortezias o fazia melhor em huma praça: mas, em fim, tudo isto lhe tinha custado dinheiro para o saber, e todos devem ter prendas em que se fiar, se lhes succeder huma desgraça: era verdadeiramente hum refinado brégeiro sem mistura alguma: alli não havia joio nem ervilhaca, era trigo de Prioste, tinha começado por garoto, era garoto, e havia de acabar em garoto: com bem o digâmos. Tambem não era escrupuloso; se lhe levassem huma alampada a vender, sendo barata, não perguntava de que Igreja era: tinha trinta annos, tinha-se confessado vinte vezes, e vinte vezes tinha estado no segredo por bagatellas: mas Padre, e Ministro nunca tinhão ouvido da sua boca, senão hum *não senhor*. Podem suppôr que tal era a bestinha! Pobre não entrava na sua lo-

Ja que não levasse esmola, nem tambem rico que não sabbisse pobre.

Alli havia toda a qualidade de isca, e de anzol, de fórma que ultimamente já era homem de bem, já tinha dinheiro, e ninguem perguntava lá como elle o tinha adquirido; e nisto acho eu razão: cada hum adquire-o como póde, ou lhe deixão, huns com mais, outros com menos trabalho. Já tinha quatro bôtes seus, e estava para pôr huma taverna, e aos Domingos pedia para a caridade, e fazia-a a muita gente; tambem tinha duas seges de aluguel; e quando eu me retirei da sua cabeça, andava para pôr huma loja de barbeiro para vender barbas pelo grosso, isto he, fazendo stacada.

A loja hia alli hum Procurador de causas, homem já velho, de cabello seu espigado, tratava-lhe de  
hu-

huma demanda de interesse, levava horas, e horas a conversar com elle, erão muito amigos: hum dia de annoa foi o tal lá jantar, já se sabe, muito comer, muito beber: depois de jantar forão ambos para a cama dormir a sésta: logo reconheci o tal Procurador, que era o mesmo em cuja cabeça minha mãe me tinha parido: os mesmos animaes tem amor á Patria: eu não me pôde vencer: o gosto de tornar aos lares onde tinha visto a primeira luz, e chuchado o primeiro sangue, me metteo cubiça de passar áquella cabeça, a que servirá a



## CARAPUÇA XI.

**H**E escusado dizer que a experiencia me tinha posto no estado de fugir de todos os perigos a que estão expostos os tristes piolhos: mas apesar della eu me vi huma vez nas mãos do meu Procurador, que por caridade (que elle tinha muita) me tornou a largar, dizendo: *Vive, desgraçado, vive, tira-me o sangue que quizeres, que não me faz falta.*

A criação póde muito; e creio que era amor que este homem me tinha; e a eu poder ser seu filho, nesta occasião o julgára.

Nesta cabeça, e nesta casa havia muito de tudo; os presentes fervião:

vião: não comerião as Partes per-  
rú pelo Natal, mas elle vendia-os.  
Elle era muito habil no seu offi-  
cio, nunca perdeu causa; quem as  
perdia erão sempre os seus Cons-  
tituintes. Levava meia moeda por  
mez, mas bem empregada. Huma  
assignação de dez dias na sua mão  
era para dez annos.

Nunca pagou casas, e se os se-  
nhorios lhe armavão demanda, mui-  
tas vezes pagavão as custas. Quem  
quizesse huma quinta que não fos-  
se sua, não era mais que ir ter com  
elle: he certo que passava por al-  
guns incommodos de ir á cadêa,  
mas não se ganhão trutas ás bar-  
bas enchutas: elle por fim sempre  
sahia: no meu tempo esteve lá hu-  
ma vez, mas foi huma injustiça  
que lhe fizerão, segundo eu lhe ou-  
via dizer: veção vv. mm. porque:  
por vender huma demanda! Dizia  
el.

elle então: Senhores, porque não prendem quem a comprou? Neste mundo tudo he hum negocio: hoje vendo, amanhã compro: assim como eu vendi huma, posso comprar outra: então desta fórma ninguém mais venderá, nem comprará: mas em fim, a Parte compoz-se por não perder tudo: recebeu meo preço da venda, e o Juiz, que lhe queria ir ao folle, não teve tempo, sahio para a rua, e continuou no mesmo negocio.

Fazia muitas destas, tinha muito juizo. Em outra occasião fez suspender huma execução mais de trinta mezes com outra galantaria: fez hum escripto de divida em nome de hum fulano, tirou-o em publica fórma, veio com huns embargos de terceiro: o Author clama-va que era falso, que nem tal homem conhecia, que não devia na-  
da



da e ninguém. A verdade deixava-se ver; mas era preciso correr os seus termos; entre tanto o Réo ar- juntou dinheiro, e tudo ficou em paz. Quantas vezes dizia elle com- sigo mesmo: *Eu merecia estar nas galés pelo que tenho feito.* Era mui- to espirituoso, tinha muita habili- dade.

Em outra occasião sumio hum feitiño: era huma bagatella! Era sobre huns vinte mil cruzados! Ti- nha o original escripto de divida, que nunca mais appareceo; e fez to- da esta obra com a despeza de meia moeda, recebendo seiscentos mil réis da Parte. Cuidava nas demân- das de hum usurario, que nunca em- prestou dinheiro senão a quarenta por cento com hypotheca, e fador, e a noventa sendo a risco: girava com trinta mil cruzados: pois dentro de dez annos deu-lhe o meu Pro- cu-

curador conta do principal, e juros, e esteve sete vezes na cadeia, e huma na Trafaria: e ultimamente acabou doudo no hospital; e dizia então cá o amigo: *a usura sempre acabou mal.*

Foi Thesoureiro de huma Irmandade, e quando acabou o anno não se precisou mais daquelle lugar.

Fez humas bemfeitorias em humas casas, tão bem feitas, que no fim de dous annos para pagamento dellas não chegou o chão, a obra velha, a nova, e outras casas que arrematou, e ficarão-lhe ainda devendo quarenta mil réis.

Achou huma vez huma bolça de couro com hum quartinho, pôz escriptos, e deo-a a seu dono. Era assim o seu genio.

Quando a Parte não tinha dinheiro, e a demanda era certa, punha-o da sua algibeira; com tanto porém

rem que lhe fizessem huma pro-  
 ção geral para elle poder cobrar  
 o principal, e custas; e podião-se  
 botar a dormir, que tratava da cau-  
 sa como sua.

Em huma destas demandilhas de  
 setecentos e tantos mil réis, co-  
 brou-os, e foi levá-los á Parte; jun-  
 tos com o seu fol, e ainda á Par-  
 te lhe ficarão onze mil e tantos réis,  
 que era o que restava das despesas  
 que se tinham feito.

Mal de muita gente se não fe-  
 ra este bom homem!

Cuidou tambem em hum casa-  
 mento de huma Orfã que tinha tres  
 mil cruzados de dote.

Querem ver o que elle fez? E-  
 mancipou-a, procurou-lhe noivo,  
 poz-lhe os banhos na Igreja, poz-  
 lhe a sua casinha, asseiou-os, e por  
 fim casarão; poz-lhe a sua loja de  
 barbeiro que não lhe faltava nada,

e

e ficárao-lhe devendo só quinze moedas, que elle lhes perdoou, para que Nosso Senhor. lhe perdoasse os seus peccados.

Fazia na verdade muito bem! Andou tratando do livramento de hum prêso, que dizia que, se se demorasse na cadeia morreria; e com effeito pô-lo na rua, ainda que pouco lhe servio, porque depois de solto morreo de fome; pois quanto tinha, e não tinha, gastou na soltura: e chamava-lhe o Procurador hum ingrato, que não lhe tinha agradecido nem por palavras, nem por obras tanto trabalho que tivera com elle.

Ficou por Tutor de hum Menor que quando chegou á idade não foi preciso emancipar-se, tudo estava distribuido, e gasto; e chamava-lhe seu filho, que lhe devia a sua educação por tantos desvelos, e cuidados

das que lhe tinha dado; e ultimamente capacitou-o de que era bom ir para a Índia; fez o enxoval em hum dia, e partio no outro: todos os annos lhe mandava o rapaz hum carta com hum commissão de pragas (que nunca lhe cahirão) pelo bem que lhe tinha feito: por fim já as não abria.

Só a defunctos fez elle fazer tres testamentos, que todos forão válidos: depois casou com hum viuva, que tinha tres filhos, e bastantes bens: dêo cabo da viuva, dos filhos, e dos bens, e ficou muito enxutinho.

Mas, em fim, depois de tantos trabalhos fez hum alicantina de trinta mil réis; e quem tinha escapado de tantas borrascas, affogou-se á vista da terra: dêo com hum Juiz sábio, e recto, pregou-lhe com os ossos na cadêa, e lá dêo terra,

e





## CARAPUÇA XII.

Este miseravel era hum dos criminosos que merecia bem a compaixão dos homens. Elle era jogador, ladrão, vicioso, em fim, hum homem depravado; mas debaixo de todos estes defeitos tinha hum coração bem formado. A sua educação, e os seus parentes erão os factores desta obra, e elles não tinham perdido hum instante de o fazerem desgraçado. Quantas vezes elle, cheio de remorsos, chorava suas culpas, em que de novo cahia pelo habito, e pela precisão! O que sente remorsos, ainda póde levantar-se! Este prêso era bem nascido, mas pobre: os parentes aban-

do-

donarão-no; e para colorirem esta má acção, fizeram o verniz de outra muito peor: levantarão-lhe testemunhos para se desfazerem d'elle; mas nem para isso tinham animo; pois com qualquer despeza, e preparo que lhe fizessem, por sua vontade mesmo o tirariam diante de si: mas não, senhor, que são tudo de graça; e o miseravel, fingem o ouvia senão outros semelhantes, a sua voz era de burro, que não chega ao alto: pelo contrario, os parentes opulentos tudo quanto dizião d'elle era verdade; e dizião todos á boca cheia que o não querião em casa, que era hum ladrão!

O pobre homem, vendo-se sem nada, e com este titulo, e muito acanhado de genio; a sua educação tendo sido fraca, e sua precisão sendo muito forte, entrou a rapinar algu-



gumas bagatellas: o animo era pouco, a fome muita; achou socios, fez numero, e entrou a passar melhor; achou nos ladrões mais amor que nos parentes; começou a embebedar-se, tomou tabaco de fumo, passou a outros vicios, e em pouco tempo se fez o homem que dizião, e foi á cadêa.

Eis-aqui a cabeça em que passei alguns tempos. Elle estava quasi nú, nunca catava a cabeça, (nem os presos catão senão o corpo) e he preciso muito cuidado nesta parte, porque até os apanhão para os vender. Eu não sei como este pobre homem vivia em tanta indigencia, sem cama, e sem soccorro: a caridade era o seu unico refugio; e todos sabem, que este nome de *Caridade* já está muito gasto; mal se lhe percebem as letras, apesar de que ainda ha muito quem faça a caridade.

ridade; assim mesmo vivia alegre, e exercitava os vícios quanto lhe cabia no possível. Sempre estava a jogar: prêso novo, que entrava, nessa mesma noite era roubado para a bebedeira: mas esta qualidade de furtos entravão no geral. Sabia fazer petições, que erão capazes de fazer chorar hum seixo.

Pedia csmola á grade, com todos os anexins, e galantarias. Humma madrugada me lembra á mim que estava elle com o braço estendido pela grade fóra, quasi chorando, a dizer: ora lembre-se deste pobre prêso, mettido nos ferros de El-Rei, morrendo á pura necessidade, cheio de bichos, e miserias, triado para melhor sorte, que Nosso Senhor lhe livre os seus filhos, se os tiver, de tamanha desgraça! Passa hum pobre homem de bom coração, que teve dó da perlenga,  
met-

mette-lhe seis vintens na mão, e vai-se. Ora, que lhe da de dizer este brégeiro? Entra a chamallosio, sio, sio, ah senhor? O tolo do homem olha para traz; e elle pergunta-lhe, com todo o descôco, onde os furtastes esta noite? Cá te espero com brevidade! Era deste lote o amigo. E huma peça, que elle pregou a hum prêso novato, alguma cousa sismatico: em quanto elle dormia, fez-lhe hum refêgo nas costas da véstia: acorda o homem, e pergunta-lhe logo o maroto: tens alguma cousa? Não, lhe respondeo. Pois tu estás a modo de inchado; tens a cara opada! Entra o homem a apalpar-se; vai a vestir a véstia; não lhe chega a abotoar, e capacita-se que estava inchado: não comeo dous dias nada de huma ração que lhe vinha de fóra, que o outro dava com ella

Tom. I.

H

em

em baixo, até que o desenganáŕo, por descargo de consciencia, porque estava quasi doudo.

Sabia tudo que deve saber hum prêso de enxovia: sabia furtar, fazer bolsas, e tirá-las; fazia cigarros, vendia tabaco, fazia petiçoes, cartas de amores: sabia decimas de cor, historias de arrieiros, toda a qualidade de jogo; batia com a cabeça na paredê, sem lhe doer; dava batecus, fazia meia; arremetava gota serena, &c.: se houvesse encarte de brégeiro, a ninguem pertencia primeiro do que a elle: a unica cousa, em que falhava, era quando contava a sua vida: dizia a verdade com as lagrimas nos olhos, e todo o dia os remorsos o atacavão, até que tornava á mesma. Ultimamente, quasi sempre, quando podia, estava bebado; e eu a-borrecia-me o estar em huma cabe-  
ca

ça que não discorria, e andava procurando occasião de safar-me, até que adoeceo, e mais outros que passarão para a enfermaria: elle hia encostado com a cabeça ao hombro de hum quadrilheiro que o conduzia, e para o qual eu passei, ainda que não muito satisfeito, e ahi fiz a minha

H ii

CA-



## CARAPUÇA XIII.

**T**Al cabeça, tal sentença! Triste hora! Antes, estar na cabeça de hum defuncto, e ir para baixo da terra ser comido dos outros bichos maiores, porque já se sabe que o maior pápa o menor! O tal amigo era capaz de enforcar o pai, e botar o cordão á mãe: vejão que faria se me apanhasse! Quasi posso dizer que não dormi nada todo o tempo que aqui existi, e a todos os instantes me julgava morto.

Elle tambem pouco dormia: fazia a sua fortuna em beber; era hum dos melhores toneis do bairro. Tinha muito amigo contrabandista, que elle mesmo entregava quan-

quando podia. Era tão déstro no agarrar, que todos os dias tinha as suas tres *mãos postas*, ainda que algumas vezes tambem lhas puzerão na cara, do que não fazia caso, se com a outra mão lhe davão os seus dezeseis tostões. Neste genero de officio era muito capaz! Succedeo-lhe hum caso muito galante.

Pilhou elle huma vez hum rato-neiro, que se occupava em apanhar passaros mansos, assim do tamanho de perús, gallinhas, patos, &c.: botou-lhe o cordão, amarra-lhe muito bem o pulso ao seu, e vem-o encaminhando para a casa dos pobres, onde se abre a porta a todos que querem entrar, e mesmo aos que não querem.

O tal ladrãozinho, em huma campanha que tinha feito no Pinhal da Azambuja, tinhão-lhe cortado huma das mãos bem por cima do pulso,

so, em lugar da qual tinha huma de páo muito bem feita, que atava com suas fitas por cima do cotovello : trazia-a sempre calçada com sua luva estufada, de fórma que quem a visse, não diria que era de páo ; a esta mesma mão he que teve o quadrilheiro a desgraça de amarrar a sua. O magano foi mettendo a outra mão pelo seio ; desatou as fitas ; desembaraçou-se de tudo que tinha postigo, e de repente se vê o meu bello quadrilheiro com hum grande bofetão, e huma mão, apartada do corpo de quem lho dêo, agarrada á sua.

Se vv. mm. vissem o quadrilheiro a sacudir a mão da sua, e a gritar por quantos Santos havia que lhe acudissem, que tinha prendido o diabo, e sempre, sem perder tempo, na sacudidella, até que desmaiou ; olhem que vião hum boca-di-



dinho de galhofa o mais gostoso ! Até que em fim , rodeado de gente , com dois barrís de agua , que lhe tinhão botado diferentes pessoas , tornou a si , desembaraçou a sua mão daquella , sempre com tremedella , e andou mais de quinze dias tão apoquentado , que eu mesmo tinha dó d'elle ! Passados tempos melhorou ; vendeo a mão ao dono , e forão muito amigos : que isso tinha elle ; não era odiento , Succederão-lhe os seus fracassos muito bons .

E então , que bom coração ! Humma ronda feita por elle , ninguem hia á cadêa , só se não trazião dinheiro ; que a verdade manda Deos que se diga : elle era tentado com este metal , e mais não tinha sido criado com elle : e se algum seu companheiro fazia a sua obrigação , como devia , e lhe era mandado ,

ti-

tinha-lhe raiva, e dizia: *Nem tudo se leva d'risca.* Sim, senhores, isso tinha elle, não era muito amigo da verdade, e quem a queria fazia fraco negocio com elle.

Foi huma vez á cadêa por huma cousa bem insignificante. Elle, e outro apanhárão dois porcos, que hião fazendo *vispere*: o homem, que os trazia, ajustou com elles, que lhes daria hum, e que lhes deixassem o outro: acceitárão o partido; reparando bem naquelle ditado: *Antes huma ruim composição, que huma boa demánda*: escolhêrão o melhor; porque o homem alli não tinha voz activa, nem passiva, e ficárão todos menos mal; mas daqui nasceo a desordem. Meu patrão quiz logo a metade que lhe pertencia, e o outtro queria guardar a sua para o entrudo, que vinha perto; e dizia, com razão,  
cá

cá ao meu: mate você a sua ameadade, e deixe-me cá a minha, que eu a matarei quando muito bem me parecer. Não quiz, houve bulha, soube-se o caso, e a causa da contenda, tomárão-lhe o porco, e pregárão com ambos na cadêa, que também não erão muito asseados, onde jazêrão os seus quarenta dias, sahindo depois com todas as suas honras, e privilegios; e julgo que nunca mais terião contendas, ainda que fosse sobre a divisão de hum mosquito.

Tambem teve hum pequeno dis-sabor por deixar fugir hum prêso; mas nisto só teve elle toda a razão, porque o prêso, indo prêso por nada, deo-lhe alguma cousa. Ora todos gostáo que lhe renda o officio: isto he huma verdade.

Tinha hum cordoeiro muito seu amigo, a quem, apezar da amiza-  
de,

de, tinha pregado duas vezes na cadêa; e para que o não pregasse terceira, dava-lhe todo o cordel preciso para a sua occupação: ainda mesmo que lhe fosse preciso corda para o enforcarem, dava-lha com toda a vontade, só por se ver livre delle. O que he ter amigos, que nada lhe falta! Assim fui vivendo nesta cabeça, se isto se lhe pôde chamar viver, até que huma madrugada prendeo hum saloio, que levava com toda a cortezia amarrado a mostrar-lhe a cadêa; mas o tal saloio era homem de forças desmedidas, e apresentou-lhe huma cabeçada com tanta força, que quasi todos os piolhos da cabeça do quadrilheiro lhe passarão para a sua, onde eu fui incluído; ficou o homem tão atordoado, que teve tempo o saloio de se desatar, e pôr-se ao fresco. Eu a pena que tive, foi

foi não lhe ver a cara com que elle ficaria quando tornasse a si, e não visse o prêso; mas apesar disso fui-me com toda a boa vontade para fazer a minha

CA.



## CARAPUÇA XIV.

**O**Ra eis-aqui me vejo eu na cabeça de hum homem curto dos nós, cara redonda; cabeça grande, o nariz do tamanho de huma bolota, poucas farripas, e muita lendea, sua camisa lavada, colete encarnado, véstia côr de agua-pé, calções de belbute, ligas encarnadas, e humas botas côr de tabaco simonte! Eis-aqui o meu adonis: simples como hum, malicioso como trinta. Tinha o seu burro, a sua mulla, huma irmã, e eu com meus companheiros; e tinha promettido casamento a tres visinhas. Eis-aqui a sua familia havida, e por haver. Trazia huma horta de renda:  
oh!

oh! esquecia-me dizer que tambem tinha hum cão, que lhe ladrava nella. Tinha huma vinha sua, huma casa de que pagava dous ovos de fôro. Depois comprou quatro cabras, que lhe davão as suas duas canadas de leite, de cujo almoçava elle e mais a sua familia: fazia queijos, e vendia tres canadas por dia. Criava hum porquinho de meias; mas no meu tempo nunca o trouxe com çapatos.

Era tão destro no contar, que em hum quarteirão de tomates, contados cara a cara do comprador, furtava os seus oito. Sabia dar hum golpe com o dedinho no braço da balança, que tombava para onde elle queria. Huma pera podre na sua mão, mostrava-a por todos os lados aos freguezes, sem nunca lhe verem a molestia.

Quando vendia laranjas, sempre  
tra

frazia o seu quarteirão bom para partir, e dar á prova aos freguezes : e então o ar com que elle o fazia ! Ora prouve, prouve ; huma laranja não me faz rico, nem pobre ! São da China ! Ha de comprar peor, e mais caro ! São do ramo ! Doces, como hum torrão de assucar ! A casca he huma folha de papel ! He de qualidade sem caroço ! Este pomar he regado todos os dias ! Em fim, taes perlangas dizia, que se livrava de vendedor primeiro que os outros. A sua balda, e estribilho certo, era dizer a tudo : *Arre para aqui*, de fórma que fallasse a quem fallasse, a poucos passos lhe encaixava o *arre para aqui* : o que de huma vez lhe custou humas poucas de páoladas.

Sabia tomar huma pitada de tabaco com tal geito, que levava as suas duas pitavas : o caso estava em



em que a caixa, onde elle mettia os dedos, as tivesse. Vinha duas vezes na semana á cidade, e levava tabaco para toda. Nunca bebo vinho que lhe custasse dinheiro; e dizia que huma unica vez, que o tinha comprado, lhe tinha feito mal. Sabia ler, e comprava os seus entremezes, que lia na sua terra á noite, e ajuntavão-se-lhe as vizinhas, e vizinhos, de fórma que entre elles era hum homem de letras, e era consultado nos casos mais sérios do territorio. He verdade que trêtas tinha-as como ninguém. Tinha o seu par de tostões tezos, de fórma que já tinha comprado huma casaca, e hum espadim, para ir ser compadre de hum vizinho seu; e já emprestava os seus dois cruzados novos aos amigos. Todos os annos hia a huma festa, que se fazia alli em hum lagarejo

per-

perto, em que mostrava a sua bizzarria: bailava o fandango trocado, cantava a desgarrada ao desafio, que ninguem o desbancava: tocava a fôfa em pontos na viola; jogava o páo. Quando queria bem a alguma moça, dava-lhe a sua bofetada, e seu beliscão, que lhe fazia vir as lagrimas aos olhos. Em fim, era saloio de tom: sabia todos os xistes: tinha sido bem criado: a mãe deo-lhe de mamar tres annos. Em huma destas funções, a que elle era costumado a ir, foi convidado para ver huns touros, e humas comedias: brincou-se muito, e houve ciumes por amor de huma saloia que não quiz bailar senão com elle; pucharão-se páos, e racharão-lhe a cabeça; e eu por huma unha negra que não fiquei defuncto: acudio muita gente; mas o que mais se chegou, e lhe atou a cabeça, foi

foi hum Cómico das taes comedias  
que se representavão: eu, que ti-  
nha visto tosquiar todo o lugar da  
ferida, e que tinha ouvido votos  
que o rapassem, safei-me para o  
tal Actor, e fiz-lhe a minha

Tom. I.

I

CA-



## GARAPUÇA XV.

ERA huma cabeça de motim a tal cabeça, que não dormia, nem deixava dormir: toda a noite era huma gritaria a decorar o papel, e a accionar defronte de hum espelho. Veirão lá se he preciso, quando ha natureza, estar com aquelles preparos! Elle não tinha graça nenhuma, e assentava piamente que o espelho he quem lha havia de dar. Na noite, em que eu lhe passei para a cabeça, fez o papel de Belizario: dizia então o povo: *Quem te cegára devéras, bebado*. Era Cómico por força, contra a vontade de Deos. O unico papel, que lhe vi desempenhar bem, era hum em

que

que elle não fallava nada; e até levou palmas; mas indo-as agradecer com huma cortezia, fê-la com tal graça, que logo lhe derão pateada.

Tambem, se não tivesse outro officio, morreria de fome: mas pintava, e nisso tinha muito gosto. Pintou huma casa a hum amigo, que, depois de pintada, mandou-o o amigo cair, e ficou linda com cinco mãos que lhe derão. A paisagem era o seu forte. Pintou hum quintal com suas couves, e alfaces, humas roseiras, e huma esponjeira no fim, que era mesmo estar tirando as esponjas. No entremez do Esganavello he que elle desbancou; porque, como tinha perto de setenta annos, ninguem o vio que não dissesse que era hum velho perfeito. Tambem cantava a sua aria, e era muito afinado. Desconfava por qualquer cousa.

I ii

Era

Era casado com huma Dançarina, que, pelo seu bom modo, ajuntava muito boa companhia em casa. O seu chá era gabado pela qualidade, e pelo bem feito. Mas a teima de decorar he o que me matava: elle tinha huma memoria de gallo; não vi cousa assim! Pedia seis mil e quatrocentos emprestados como agora, dava huma volta, pois já tal cousa lhe não lembrava: era huma miseria, de fórma que na scena nunca sabia o papel, e fechava a oração lá quando lhe parecia: andava tanto na estimação de todos, que o trazião nas palmas: apenas elle apparecia, ou palmadas, ou pateada. Em huma occasião quiz elle dar, ou pedir huma satisfação ao Público: chega ao principio do Theatro, põe-se sério, e começa: Senhores, (palmadas no caso) eu não sei... (pateada)

da) em que offendi... (assobio) este... (ú, ú, ú, ) respeitavel... (laranjada), de fórma que tomou por melhor partido essa noite retirar-se, e não dar o gosto de apparecer. Em outra occasião vestio-se de Arlequim com o vestido de Sultão: mas que trabalhos não passou elle com hum Beneficio que fez! A Tragedia era intitulada *Fogo em humas casas*, e o Entremez *O Caximbo fidalgo*. Que injúrias não passou elle ao passar dos bilhetes!

Hum tratante recebeu hum, e não lhe dêo nada: elle de novo rogou se lhe dava alguma cousa? Deo-lhe hum assobio com a boca, e disse-lhe que não valia mais. Poucos passou a dinheiro, fôrão a troco de fazenda: o Barbeiro tomou-lhe hum por hum mez de barbas; o Gapeiro pelos tacões de tres mezes; o Alfaiate por huns fundilhos; e

as-

assim os demais, &c. Não era muito feliz no officio, não! Hum elogio, que fez ao Cão dos Tartaros, e mesmo em lingua de cão, foi o que recitou melhor.

Depois pôz aula de Cómico para ensinar. Vejão como havia de elle ensinar o que não sabia! Mas a isso dava elle a sua razão, ainda que de cabo de esquadra: que muitas vezes de Mestres que não sabem, sahem grandes Discipulos; e quantos Discipulos havia, que podião ensinar os Mestres? Ainda que eu não sei se isto he verdade. Outro barbarismo dizia elle, ainda muito maior, e era: que Mestre não queria dizer que sabia mais que o Discipulo; mas sim que devia saber mais. Em huma Comedia, que se fez no meu tempo, intitulada *Quiquiriqui*, fez elle de primeiro Galan; mas por hum defluxo que

te-



teve; entrou nas ultimas récitas. Outro Cómico entrou nas primeiras, e levou applausos, o que lhe não succedeo a elle: pois picou-se tanto disto, que o mandou citar para hum juramento d'alma, para dizer em sua consciencia se era melhor do que elle, ou não.

Arabafou-se isso, porque o Emprezaio declarou-lhe que não prescava para nada, e que o botaria fóra, se entrasse com historias. Entrou tambem na idéa de compôr hum Entremez, mas não servio; vendeu-o a hum cégo, que o cantava pelas portas. Entrou tambem no gosto de Machinista, (elle coitado desejava ganhar a sua vida) e fez algumas cousas menos más. Em hum, em que era preciso transformar hum homem em burro, fê-lo muito bem, e só com o simples trabalho de pôr as mãos no chão, e tudo gritou;

*bra-*

*bravo, bravo*; e foi a primeira vez que ouviu louvor. Em outro lugar da mesma peça, que era preciso que hum cão vivo morresse no momento em que o Magico o dissesse, pegou-lhe pelo rabo, e apenas se disse, *morre*, bate-lhe com a cabeça no bastidor, e morreo. Para isto tinha seu geito: para que huma mulher parecesse homem, vestia-a de homem; de fórma que o Empreziario estava tão contente com elle, que o pôz fóra sem lhe pagar. A mulher tinha-lhe fugido; elle, desconsolado, sahio por alli fóra, encontrou hum amigo, que era escudeiro, a quem contou a sua desgraça: este consolou-o, deo-lhe de ceiar essa noite, e dormirão ambos juntos; mas ao levantar pela manhã, eu não quiz ser mais Cómico, deixei-me ficar Escudeiro, para tratar da minha

CA-



## CARAPUÇA XVI.

**T**ambem se os Piolhos houvessem de ser Escudeiros, era vida que eu não tomava, se acaso todos a passão como este a passava! A ama era capaz de apurar a paciencia ao diabo: chamava-o na roda do dia as suas trezentas vezes; e então para que? A's vezes para perguntar-lhe se tinha cobre, que lhe comprasse tâmaras. O comer não era muito; mas o dinheiro era muito menos. A's vezes esperava elle que se lhe acabasse de botar huma tomba nas botas para poder sahira com a Senhora. Era vicio ter Escudeiro: ella não tinha nem para si. A sege, os lacaios, os machos,

o.

o Escudeiro, e ella erão hum gabinete de Historia Natural no reino animal. A caixa da sege tinha huma pintura de Rafael: tudo naquella casa era raro, o mesmo comer, e o dinheiro.

Tinha hums brincos, que os tinha dado Enéas a Dido quando se despedio della (que ha votos que elle se despedira); e tinhão já bastante ferrugem. O trabalho diario deste pobre homem era erguer-se com as estrellas no Ceo, cujas via até ao meio dia: (que era regalia da casa); chamava o criado da traqueira para alimpar as bestas por fóra, que por dentro andavão ellas sempre como hum espelho: assistia a dar-lhe a ração, que era duas chicaras de chá com suas fatias: em dias de annos, já se sabe, sempre havia bôlos: os moços almoçavão café de cevada, e a ama chicha-

charos. O jantar muitas vezes disfarçava-se que ninguem o conhecia. Punha-se depois a jogar o gamão com hum criada de casa que nunca fallava: elle botava muito, havia suas gritarias: acudia a Senhora, e descontava-lhes na soldada o motim que lhe fazião: houve mez que ainda elles lhe ficavão a dever os seus dous tostões cada hum. Dava querêna ás botas com cuspo, com tanta quantidade, e força, que havia bota que lhe levava o seu meio quartilho de cuspo: (isto então hum homem que não tinha substancia nenhuma!) Elle he que governava a casa; mas isso não lhe levava dous minutos. Tambem cobrava as rendas, que, juntas as de hum anno, não chegavão para hum anno goa. Alli tudo era providencia! De tarde sahia para fóra com a Senhora; as bestas estavam tão bem ceia-

das,

das, e erão tão politicas, que ajoelhavão mal vião a Senhora: o macho das varas era muito alto, o da bolêa muito pequeno; o boleeiro para anão, não lhe faltava mais do que sê-lo. Era cousa galante! Quando elle puchava pelo fiador ao macho das varas, levantava este a cabeça, virando-a para o laçao, e ficavão boca com boca, que parecia que hião conversando, ou beijando-se.

O Escudeiro hia em hum cavallo galiziano, sempre aos saltos: a Senhora a gritar com o criado que fosse mais devagar, o que lhe era impossivel, só se parassem de todo: o cavallinho da bolêa ás vezes pegava-se (tinha-me esquecido dizer que o da bolêa era cavallo) de tal fórma que era preciso o boleeiro, o moço, o Escudeiro, a Senhora saltarem todos no cavallinho, e

a

a nada o bruto se movia. De huma vez lembra-me que estivemos parados cinco horas a fio, até que o cavallinho lembrou-se lá de seu móto proprio ir para casa, e fomos: era celebre! Em passando por carro, que levasse palha, punha-se na trazeira, e ninguem dalli o separava. Era muito amigo do campo: folhinha verde, que visse na rua, era sua. Conhecia o comer pelos ares, nem que elle fosse criado com elle. Tinha huma lage em casa, que estava toda gasta de a lamber, para refrescar, e dar uso á lingua. Mas, em fim, deixemos a vida do cavallo, e vamos á do criado. A' noite jogava os centos com a Senhora, no que havia primeiro hum cento de ceremonias primeiro que se sentasse, como v. g. senta-te! Não me sento. Não teimes! Hei de teimar. Sou eu que mando! Is-

so

so he outra cousa. E depois de muitos volta para aqui, volta para acolá, sentava-se o criado em huma cadeira, que não tinha assento nenhum: tinha sido huma val divinos. Havia hum baralho de cartas tão cebento, que em humas luminarias, que houve no meu tempo, puzerão-se duas cartas dos oito, e nove, em cada janella accêdas, e durarão até se apagarem. Acabavão do joguinho, ceavão: no tempo das beldroegas sempre havia hum caldinho destas ervas para a Senhora, de que ella era muito apaixonada: e os seus craveiros nunca tiveram outra cousa senão beldroegas. A familia tinha farinha de páo por conta; mas agua a olho quanta quizessem.

Depois hia o pobre criado deitar-se em huma cama a que tinham posto esta alcunha, porque se pa-



parecia alguma cousa com ella: não lhe faltava para ser verdadeira effigie senão colchão, e lençóes. Não tinha tempo de fazer caso das morbéduras que eu lhe dava; porque apenas se deitava, saltava hum destacamento de pulgas com elle, que lhe punhão o corpo que parecia humma fazenda que ha chamada *sal e pimmenta*: gastava o homem quantas forças tinha para agarrar no somno, e nem assim podia: lá pela noite velha punha-se a roncar, e a asso-biar, fungando pelo nariz de tal sorte que muitas vezes acudio gente, julgando que se tocava a fogo: de madrugada acordava, e seguia-se o trabalho da vespera. Depois que chegou de Coimbra hum sobrinho da Senhora, que era Filosofo, como havia tanta falta de quartos, e de camas, como de tudo o mais, dormia o tal sobrinho com o meu Es-

cu-

cudeiro: eu andava com gosto de morder em huma cabeça filosofica, ainda que fosse só com presumpção de o ser tal, qual esta, para onde passei, e fiz a minha

CA-



## CARAPUÇA XVII.

**I**sto sim! Isto he que era cabeça! Nem Diogenes antigo, nem Diogenes moderno lhe chegavão aos calcanhares! Elle não fazia caso de nada, e nada tinha: passava sem tudo que não tinha, e não tinha nada. Huma vez que vio beber em hum tanque hum burrinho pequeno, sem precisar de mãos para levar a agua á boca, nunca mais quiz beber senão mettendo a boca na agua; e custou muito a capacitallo de que devia servir-se das mãos; queria andar com ellas pelo chão. Era hum homem concedor das cousas, e desprezador dellas.

Tom. I.

K

em

Não lia, nem estudava, e dizia: *o Filósofo nasce feito*. Nunca se penteava: o seu fato, em lugar de escovado, era tapado.

Lavava a cara duas vezes no anno; e igualmente vestia camisa lavada: o seu traste favorito era capote. Parava na rua, ainda que fosse para ver hum cão brincar com outro. *O Filósofo deve ser observador*, dizia elle, *não lhe deve escapar nada util; o inutil he que deve separar de si. Que he comer bem?* dizia elle. *Que loucura he esta dos homens trabalharem com tanto cuidado, por fazerem differença de bacalháo a gallinha; de sege a andar a pé! De tudo a mediania. Que loucura, pobres meus iguaes! O comer em passando da garganta para baixo, tanto importa comer palha, como pato. A baeta abafa mais que a seda: a sege faz o homem como es-*  
pe-

*pecie de centopéa, que precisa muitas pernas para andar, e todos fugimos della, como peçonbenta.* Mas reparava eu no meu Filosofo que se o convidavão para jantar, sempre comia do melhor que vinha á meza.

Quando comprava capote, escolhia boa fazenda : e á noite, se encontrava sege ao recolher para casa, punha-se na trazeira por não ir a pé. Que diabo de Filosofia he esta? dizia eu comigo; elle não faz nada do que préga; elle não tem officio de Missionario : elle não lhe dão nada por isto : isto he mania ! Vê-lo fallar em huma roda de gente ! Tudo estava calladinho : elle ora emendava os costumes presentes, ora louvava os passados (não entendia nem huns, nem outros). Definia o que era o Theatro, o Passero, o Jogo, as Assembléas, os Amigos : parecia hum destes enxo-

ta-moscas, e poeira, dos Mercado-  
res, que tem muitos ourellos, to-  
dos de diferentes côres, a sacudir  
para aqui, para acolá. Pois diante  
do Senhoras! Isso era bailar as tri-  
pecinhas: era miseravel a que fal-  
lava.

Dizia huma, por exemplo: eu  
gosto de versos: saltava-lhe logo:

Que são versos, minha Senho-  
ra? De que serve hum Soneto bem  
feito? Que lucro lhe acha, ou que  
lucro tira o que o faz, gastando  
muitas vezes hum dia inteiro a a-  
parar a penna, a bater na testa, a  
pôr os olhos em alvo, e outras ve-  
zes no tecto, a morder a lingua,  
a fazer caretas, a dobrar papel, a  
sacudir a penna, e sahe no fim de  
tudo isto com quatorze versos que  
lhe chamão Soneto, que, ou não  
prestão, ou se prestão, não lhe  
prestão para nada? Não era melhor

oc-

occuparem-se em ser Filósofos: em conhecerem o coração do homem pela fysionomia; a encontrarem a pedra filosofal (que o não ter apparecido, he por falta de diligencia), o Elixir universal, e outros bens, a bem da humanidade? Cousas sérias, minha Senhora, cousas sérias, minha Senhora. Se outra delli dizia que gostava da contradança: agora o vereis.

Que he contradança? Que são contradanças? Dança he huma palavra que está viciada pelos tempos: o seu proprio nome he *Pança*, inventada por hum homem que tinha huma barriga muito grande, na era de tal; cujo appellido ficou á sua descendencia, da qual dizem que descendia *Sancho Pança*. Este homem, que não podia mecher-se, por causa do bandulho, vendo que o andar muito lhe fazia bem, entrou

trou nos dias de chuva, em que não podia sahir, a dar saltos pela casa: e para fazer isto mais suave, fazia tambem saltar a gente de sua casa. Vierão os visinhos, gostarão da asneira, porque se ajuntavão homens com mulheres, e entravão todos ás noites com o tal baile, a que puzerão o nome de *Pança*, em louvor, e applauso do Author.

Hum sugeito daquelle sitio, e que não sabia bem escrever, mudou de terra, e levou o tal divertimento comsigo: entrou a fazer convites por escripto, e em lugar de hum *P* punha hum *D*, que justamente fazia *Dança*. Esta palavra agradou, e até tinha mais similhaça; pegou, e ficou; hoje os mais cordatos assim lhe chamão. Ora eis-aqui tem vv. mm. a origem da dança, e da palavra.

Ultimamente foi isto passando de



de tempos a tempos, até que veio tempo que muitos donos da casa não querião a dança em casa, e erão muito contra a dança; mas esses mesmos dançavão nas casas alheias, ao que dizião as raparigas de casa: *He contra a dança, e dança.* Destes contras, e destes danças he que se originou a palavra *Contra-dança*, que o tempo tambem viciou, e hoje se chama *Contradança*. Eis aqui a origem da contradança, e da palavra; a origem das constipações, das tísicas, das janellas abertas fóra de horas, de muitos casamentos, em que aos oito dias ha contradança de arrocho, ou de fome, e outras bagatellas mais, que não conto por não ser importuno, mas que são notorias.

Eu, foi no que achei juizo ao meu Filosofo; porque com effeito não acho muito acertado o andar  
to-

todo o dia a pular, porque tambem a mim me dá incommodo. Muita gente dirá: que lhe importa lá ao piolho que a cabeça, aonde elle anda, morde, e lhe dá o sustento, salte, ou não salte? Mas he porque não discorrem; porque eu lhe perguntarei: que importa lá morar em huma casa velha, que esteja cahindo, que não tenha telhado, nem reparo de janellas; hum senhorio máo, huma má visinhança? Dá-lhe isto incommodo, ou não? Pois assim he o piolho, quando acerta em huma má cabeça. Mas vamos ao fio da historia. Eu tambem sou alegre, e gosto de galhofa, mas em termos; que se contradance em hum dia de annos, em hum dia de festa, em hum dia em que houve hum alegrão na casa, que se ajuntarão os amigos, e parentes; vamos adiante, he bem feito, e util. Mas pôr-lhe

lhe Deos a cabeça pegada ao corpo, e elles todos os dias andarem com ella por esses ares, que me parecem papagaios, que os rapazes botão ao ar, servindo-lhes o corpo de rabo, e pêso para não virar a cabeça para baixo! Mas eu a fugir da historia, e a metter-me com o que não me importa. O tal Filozosofo tinha cousas muito boas, apesar de que não usava de nenhuma.

Algumas dividas, que tinha, não lhe davão cuidado. Hum Filozosofo não se embarça com bagatellas, e assim não pagava a ninguem: o seu gosto era ser procurado pelos crédores; nunca os vi levar nem má palavra, nem dinheiro; nunca os desenganava, elles mesmos he que se desenganavão por si, de fórma que já lá não hia ninguem, nem lhe tiravão o chapéo. O seu divertimento diario era ir ver correr a  
agua

agua a hum chafariz, que lhe ficava perto da casa: gostava daquella teima com que de dia, e de noite estava a correr: e dizia, e até teimava, que aquelle chafariz era hum verdadeiro Filosofo, que tinha procurado hum systema de viver, de que nunca mudava, e que até era hum Filosofo filantropico; porque, apezar de estar sempre a correr, todo o mundo o achava parado, e elle prompto a soccorrellos com a sua agua para lhes matar a sede, ao que nunca faltava, sem escolha de pessoa: antes quasi sempre aos pobres he que a prodigalizava; porque os ricos davão-se pouco com ella, sempre bebião vinho, e os mesmos pobres hião lá por necessidade, por falta delle: e certamente, se Bacho fosse tão esmoler que se fizesse visivel a quem o quizesse, os chafarizes ficavão a pedir humana

ma esmola: havia tal que a mesma barba havia fazer com vinho.

De huma bulha, que hum aguadeiro tivesse com outro, tirava elle huma filosofia para estar filosofando todo hum dia: e de huma vez (elle era cheio de caridade) que dous aguadeiros jogavão os sôcos, a ponto que já os narizes começavão a fazer chouriços, e saltando hum suspiro fóra do barril a hum delles, que o tinha cheio, entrou outro a gritar: *Olha aquelle suspiro!* Vai o meu Filosofo enfia, traça o capote, e vai acudir aos gallegos, porque entendeu que dizião que estava para dar o ultimo suspiro (como elle ao depois confessou): tanto que soube o que era, socegou-se; que isso tinha elle; era dividido em duas partes: metade socego, metade raiva. Era muito tentado com metades.

Hu-

Huma vez perguntando-se-lhe: qual queria, se saúde, se dinheiro? respondeo: metade em huma cousa, metade na outra.

Dêo huma vez huma quéda, e dêo com metade do corpo no chão. Morava na rua da metade, e ultimamente vivia de metade com outro Filosofo: pagava a metade das casas; e se havia huma sardinha para a cêa, dava metade ao seu amigo, e companheiro.

Eu, se puzesse alcunhas, punha-lhe o metade.

Mas, quando vi que elle era Filosofo chapado, foi huma noite, que hum visinho lhe dêo huma roda de cachações compridos, ver o soco-go, e fleima com que elle levou aquella remessa! O visinho prometteo-lhe mais; e elle, com toda a cortezia, e o seu chapéo na mão, lhe disse que não tivesse incom-

commodo, que erão sufficientes aquelles.

O visinho arde, salta-lhe outra vez em cima, bota-lhe dois dentes fóra com hum murro, o que elle muito humilde lhe agradeceo, por lhe ter sacado neste caso hum que tinha pôdre, e outro que, sendo visinho, devia estar combalido: o homem enraivece-se, piza-o a couces, o que elle tambem lhe agradeceo, porque estava muito precisado de estar huns dias na cama, mas ao que não se resolvía; porém agora, visto o moído que se sentia, era de necessidade o fazê-lo: até que o visinho pôz-se a rir, e entrou aos abraços a elle, e a perguntar-lhe: donde nascia tanto socego? De ser Filosofo, lhe responde, e entrou a capitallo, que fosse Filosofo, o que o outro fez, e ficarão ambos Filosofos, com a uni-

única differença de ser hum passivo, outro activo.

Elle tinha huma mezada todos os mezes de hum sugeito que nunca lha deo, nem lha mandou dar; e attendendo ao bom pagamento, andava na ultima miseria.

Hia alli a casa hum pobre pedir esmola por teima, pois que nunca lha dérão: e huma noite, que chovia muito, pedio se lhe davão agazalho; disserão-lhe que sim, dividindo-se em duas metades o que havia de commum.

O Filosofo dêo metade da casa, e o pobre metade do alimento que levava, que erão doze fatias de pão, ou galhofas, como elles lhes chamão, seu bocado de queijo, tres sardinhas de espixa, e sua pinga: e foi a unica vez que o meu Filosofo não dêo metade, dêo por inteiro toda a vontade que tinha de

co-



comer ; de fórma que, quando o pobre lhe quiz acudir, já o comer estava fazendo cozimento no estomago. O Patrão Filosofo, depois de cêa, deo-lhe metade da sua cama, que o outro acceitou, e eu estimei ; porque apenas se deitou, eu fui-me á cabeça do pobre, como cão a bófes, e antes quiz hum pobre sem ser Filosofo, que hum Filosofo pobre : ao erguer-se pela manhã, deixei casa, e dono, sem levar saudades, e fui pôr no meu pobre a

CA.

---

 CARAPUÇA XVIII.

**T**Omárão muitos ricos passar como passava este Pobre! Elle era Negociante de pobres: andavão pobres a pedir esmola por sua conta.

Tinha Borrador, Livro de Razão, Livro Mestre, e Auxiliares; tres Caixeiros, e huma Caixeira vendião fatias de pão para dezesseis casas de Pasto de que tiravão guapa sôpa.

Ensinava o methodo de pedir esmola, muito e muito melhor que o Mestre de Gusmão de Alfarache.

Tinha hum mappa de todos os bairros, ruas, becos, etc., e tudo tinha dividido pelo anno.

Ti-

Tinha o nome de todos os que  
 erão esmoleres, assim como os no-  
 mes, e occupações daquelles que  
 só a davão atacando-os por balda  
 certa, como era v. gr.: Senhoria!  
 Meu Fidalgo! Assim como he gen-  
 til na terra, o seja no Ceo! ou es-  
 tar Senhora á janella com elle, ou  
 defronte, e outras cousas desta ca-  
 thegoria.

Compoz hum pequeno Tratado,  
 intitulado: *Methodo de pedir esmo-  
 la a torto, e a direito*; o qual descre-  
 vo aqui, por me parecer util, se  
 algum dos meus Leitores cahir em  
 pobreza, ou a mandreice lhe der  
 vocação para isso; porque he bem  
 certo que, a não se ser cêgo, cõ-  
 xo, ou muito velho, ella he quem  
 conduz á relaxação da pedintaria.

Tom. I.

L

Me-



*Methodo de pedir esmola a torto, e  
direito, pelas diferentes clas-  
ses das pessoas.*

**D**e depois de se erguer, o que deve ser ainda com luzes accêsas (apesar de ser cêgo), beberá o seu gollo de agua-ardente, e comerá o seu dente de alho, bafejando depois muito bem a parede, para lhe tirar o cheiro da boca, porque não digão os esmoleres que logo pela manhã vai bebado.

Pensará o seu cão, se o tiver, sendo-lhe preciso fugir-se cêgo. Se tiver moço, lhe dará logo depois do almoço dois bofetões bem puchados, e depois com muito amor o instruirá do trabalho daquel-

le

he dia, reprehendendo-o dos erros do passado, pois que nunca faltão. Terá a cautela de metter na algibeira trinta moedas de cinco réis, e outras tantas de tres réis por amor do cambio: mil e duzentos em trocos pequenos de meios tostões, e tres vinténs, e seis mil e quatrocentos em trocos de ouro; porque no caso que haja quem queira trocar huma peça (já se sabe, vindo por portas travessas), não lhe falte troco para vir para o cofre moeda inteira, pois sempre he dinheiro que alegra o olho, e faz melhor conta ao contar.

Nunca lavará a cara em casa, mas sim no chafariz, o que mette muito dó; e muitas vezes os mesmos agudeiros (o que parece impossivel) cahem com os seus cinco réis; e se passão mulheres, e he tempo de inverno, entrão a chorar,

e a lamentar o pobresinho, dizendo: Coitadinho, talvez, que nem agua tenha em casa! E com tamanho frio! Bem criado foi elle! He preciso advertir que a pobreza não faz a porcaria, e pilha-se muitas vezes nisto, que não parece nada, o seu vintem. O ter lugar certo he cousa muito precisa, e he o que faz ter crédito entre os outros pobres, porque he o mesmo que ser homem de loja aberta, sem passar pelos dois mezes de cortezia, que tem o anno: e eu conheci hum senhorio de casas, que nunca queria para fiador das suas, senão esta qualidade de abonadores.

O pobre nunca deve entrar em loja de bebidas, senão só para pedir huma gotinha de agua quente para aquecer o estomago. Vinho deve-o ter por junto em casa, tendo nisto tres conveniencias, ser melhor,

Ihor, mais barato, e não o verem beber. Deve-se embebedar logo á noite, para pela madrugada estar prompto para a sua occupação, sem ter della vergonha, porque nenhuma occupação he má, se rende, e se aquelle, que a occupa, não a se-vandija. Não deve ter amores se-não com outra pobre. Em occasião de ajuntamento de pobres, deve re-partir o pão, que tiver, com os ou-tros, e tres, ou quatro moedas de três réis, dizendo publicamente que para aquelle dia não precisa mais nada; que isto lhe dará grandes créditos, e os que o presenciarem, ficarão com o olho nelle, e tem moeda de cinco réis certa todas as vezes que o encontrarem.

A' esmola de enterro, e dia cer-to de semana com barulho, deve mandar os seus caixeiros cobrar esta letra, que tem o privilegio de  
nun-

nunca ser recambiada: e só deve ir pessoalmente hum, ou dois dias na semana, por casa dos seus devotos, a cujas portas rezará sem pedir, e só sim perguntará pela saúde dos donos da casa: ainda que falle a esmola hum mez, nunca deixe de ir, que ha de ganhar em tresdobro. Se houver filhos pequenos, faça-lhes muita festa, e diga á mãe; meus pais criarão-me com muito mimo; mal sabião elles que eu ainda mendigaria ás portas alheias! Quando vejo innocentes nos braços de seus pais, sempre peço a Deos que os livre de semelhantes trabalhos! E apenas lhe vir as lagrimas nos olhos, ou voz truncada de compaixão, peça-lhe logo huma camisinha para consolar o corpo, que nesta occasião he capaz de deixar o marido sem ella, só para lha dar.

Aos Domingos, e dias santos de  
tar-



tarde, dia proprio de estar muita gente á janella, reparta com algum pão, que encontrar, o pão mais duro que tiver, comendo tambem ao mesmo tempo, que não deixa de servir. A homem com cara de bem, e bom christão (que ainda ha muitos), peça simplesmente esmola pelo amor de Deos. A hum rapaz, de quinze, até vinte annos, dê-lhe sephoria, e peça-lhe esmola pela sua saude, e não entre lá pela alma de seu pai, e de sua mãe, se no outro mundo os tiver; porque hum rapaz até essa idade, com fumos de nobre, e algum dinheiro, não lhe importa lá nem pai, nem mãe. Outra cousa a advertir: se o dito vier muito aparelhado, não será máo dizer-lhe: ora dê-me hum vinteminho para pão! Que por isso mesmo que lhe pedem muito, julgão que lhe conhecem a grandeza,

c

e os teres, e dão muitas vezes o seu meio tostão: e não lhes fica ás vezes nem para huma páda, que em elles andando muito aceados por fóra, tambem o andão por dentro. A negociante mais taludo, peça pelos que andão sobre as aguas do mar, que Nosso Senhor os traga a porto, e salvamento; porque quasi sempre tem interesse em algum navio. Se o vir com cara de usurario, que isso não tem nada que conhecer (ha de ser muito alto, ou muito pequeno, muito magro, ou muito gordo; sempre extremos; o nariz grande, ainda que isso algumas vezes tem sua falha, mas ha mais alguns signaes, que não falhão, como he trazer sempre chapéo de baixo do braço, ser muito macilento, palavras cheias de assucar, ensinar remedios caseiros, espantar-se de qualquer cousa, e outras cou-

sas

sas mais, que na *lingua Piolba* tem tanta força, que não he possível traduzillas), a este tal pedir-se-lheha esmola para que Nosso Senhor o adiante nos seus negocios, ainda que melhor será não perder tempo com elle. A estes, que tem cara de bom coração (que tambem he facil de conhecer pela fysionomia), diga que tem fome, que lhe dêem para hum bocadinho de pão. Aos que tiverem cara de pais de familia: peça para alimentar cinco filhos, que ainda hoje não comêrão nada de lume. A huma mái com cara de proposito, levando filhas adiante: que Deos lhes dê huma boa sorte, e huma boa ventura. A preto: que Deos o livre de captiveiro. A mulher de venda: pelas almas. A soldado: que assim como tem escapado de tantos perigos, o livre Deos de seus inimigos. A homem official: que

que o livre de mãos visinhos do pé da porta, doenças, e enfermidades, perigos, e trabalhos, e lhe dê saúde n'alma, e no corpo. A lacaio: que o livre de quédas. A marujo: por Nossa Senhora da Penha. A rapariga: que Nosso Senhor a case cedo com hum rapaz tão gentil como ella. A homem rico, faça que o não vê; que isso não tem meio termo: se he esmoler, não precisa que lhe peça; se o não he, nada lhe arranca, he perder tempo. Nada de caldo, que isso he servandijar-se; he lá para os aprendizes; mas he preciso passar por esta Academia, de que se tirão muitas luzes. Outra cousa, que me esquecia: nunca assar a lenço: mão, parede, ou capote de companheiro, se he verdadeiramente cego. Não trazer dinheiro nos remendos, que isso he cousa muito trivial: de-

deve-se trazer hum pão grosso, que em cima tenha sua concavidade tapada com hum táco de pão da mesma côr, e no centro pôde haver algum dinheiro; aqui he o lugar mais seguro, porque ninguem lhe importa o pão do pobre, antes todos fogem da bordada do cégo: e se he preciso ir para fóra da terra, e lá apparece hum negocio, que faz conta, como duas pipas de azeite, alguma carne ensacada, &c., não haja falta de dinheiro: e mesmo se he preciso matar a hum homem (que hum pobre deste calibre ha de ser capaz de tudo), e por isso seja preciso passar-se a outra terra, que vá hum homem seguro.

Nada de morar com outra pobre, que seja mestre na arte; casamento, apartamento: eão, moço, vizinha, &c. Tambem he preciso cuidado no tomar do moço, não se-

ja

ja simplóte; velhaco, e mais velhaco, proprio para o officio: lá pobre, que precise, e que peça por verdadeira necessidade, nada de amizade com elle, isso são huns pobres, e quasi sempre são tolos, bótão a perder o officio; nada, nada.

Se derem huns feijões, ainda que sejam azedos, e de quinze dias, botallos para a tigella, dando tempo a que se julgue que se comêrão; e dizer em cima (lambendo os beiços) que lhe souberão como gaitas: para a outra vez dão gallinha, se a tem: e se o não fizer assim, hão de dizer-lhe, quando fôr bater áquella porta: quer feijões? Não ha de querer, que he pobre grave. Deve tambem ter hum adéllo fixo, para lhe vender o fato velho que lhe derem, que ainda que lho pague por menòs, he melhor que, hindo a muitos, corre  
de

de plano entre todos que vende fato, e ser apontado com o dedo; o que faria hum grande desfalque na negociação.

Ha tambem huma descuberta, que eu não devia, nem queria aqui pôr, por ser muito nova, e de muita utilidade; mas pessoas, a quem sou obrigado, e mostrei esta minha traducção, tanto instarão comigo que fizesse esta caridade, que não tenho outro remedio, senão estendella neste papel: pois olhem que he cousa de grande supposição. Vá, que bem me custa; em fim, vá. Pedir pelas portas, onde fôr, que lhe dem hum bocadinho de papel gujo, que he para a primeira cousa que lhe lembrar.

Isto he huma cousa muito grande: sei de hum pobre, que tirou n'hum dia dois arrateis de papel, que vendeo pelos seus oito vintens:

tens: isto he muito facil de dar, e dá muito de si. Causa de tocar, e cantar, não serve para nada; isso he para os primeiros seis mezes, depois fica-se ás moscas. Boa rhetorica, e boas maximas, que he o sólido. Catar os bichos na rua tambem não serve de nada, he humana porcaria que não mette cobiza nenhuma de favorecer, e perde-se o tempo. Fazer chagas, isso era bom para outro tempo; hoje ha meninos muito espertos, que até das verdadeiras zombão: torno a lembrar, rhetorica, systema, e boas maximas, que destas ratoeiras poucos escapão. Não comprar nunca goledices; e se alguma vez cahir nisso, sempre comprallas pelo moço, e que não lhas dê senão em casa; porque quando muito, se as vêm comprar, põem a culpa ao moço.

O



O pobre, mestre do seu officio, deve fazer este calculo : que se a Capital, que elle habita, tem hum milhão de almas, dentro de dez annos tem tirado dez réis de cada pessoa: porque quando cem mil não dem, tem os outros cem mil dado tres, e quatro vezes, e desta fórma tem elle de capital cinco contos de réis, que, a ser muito perdulario, deve ter gasto hum em dinheiro, e de fundo tem os seus dez mil cruzados, fóra os negocios que tiver feito : quem póde lá julgar que hum pobre tira por mez trinta mil réis? Como elles se enganão! Ha mez de mais : tenho tido Quarresma de oitenta mil réis, fóra a roupa, negocio, e venda de fatias. Devê tambem ter cuidado de morar em casa de porta de rua, e que seja em beco, para que não saibão quando sahe, nem quando entra, &c.

Eis-

Eis-aqui a obra, que o meu pobre dêo á luz, fóra muitas cousas mais que elle hia ideando, e que ainda não tinha escripto; e o mais he que eu estava tão acostumado á pedintaria, que, apezar de não ter sido criado com aquella choradeira, já não estranhava, e receava ficar em huma vida languida; razão por que fiz tenção de passar daquella cabeça, o que fiz hum dia em que alli foi hum Preto, que lhe costumava fazer a barba, e cortar-lhe o cabello; o que fazia de sua curiosidade, por quanto era outro o seu officio, como direi quando lhe talhar a sua carapuça. Mas como hia dizendo, foi huma noite o Preto cortar-lhe o cabello, e fazer-lhe a barba, e durante ella tive eu occasião de lhe passar para a véstia, hindo-lhe logo immediatamente para a cabeça a fazer-lhe a

CA-



## CARAPUÇA XIX.

**P**edro, se chamava o Preto. Tinha os seus cincoenta annos; mas não o mostrava muito: tinha casado com huma branca, porque havia então muita falta de pretas, a qual se occupava em fazer fatias de parida. Elle caiava; mas era hum Preto tão cordato, que andava fazendo diligencias para entrar para o caes do carvão, e ser carvoeiro; mas erão-lhe todos oppostos, apesar da grande razão que dava, que lhe parecia mais proprio que os brancos caiassem; e que os pretos acarretassem carvão: mas apesar de tão bom arrazoado, nunca obteve nada; nem creio que o consegu-

Tom. I. M ria,

ria, porque os outros também davão a sua quartada, dizendo: que era occupação que sempre tinha andado por gente branca.

Continuava com o mesmo officio, mas com bastante desgosto, e mesmo não tinha o melhor goito.

Por mais insignificante que seja o officio, he preciso haver natureza! Humas casas caiadas por elle! Era o mesmo que forradas de papel patto. Mas tinha mais officios, como já disse: barbeava, e penteava hum cabello curto menos mal; botava o seu tacão; vendia fuzis, e pederneitas; jogava a espada da sua côr, no que tinha seus discipulos, e tão bons que já davão seu bote no Mestre.

Tinha hum filho chamado Thomé, que já sabia ler, e escrever, e muitas cousas mais, e tinha apenas vinte e cinco annos. Seus pais

tinhão tido muito cuidado na sua educação: também já começava a cair, e tinha muito mais propensão. Trinta réis de cal na sua mão dava tres demãos em huma casa; era huma das creanças mais esper-tas que eu tenho visto: dizia os nomes de todas as pessoas que hião a casa; e pessoa, que visse huma vez, raras vezes lhe escapava que a não conhecesse. Já daquella idade se penteava, vestia, despia, dormia sem precisão de ninguem! era galante creança! E seus pais no seu tanto trazião-no muito asseadinho. Mas eu vivia muito afflicto; porque não me entendia com aquella qualidade de cabello, e mais de huma vez me vi no perigo de quebrar as pernas. A unica cousa, que tinha a meu favor, era dormir sempre em lã; mas nunca vi pós nem banha; e além da fome, tra-

zia sempre huma nuvem negra sobre o coração, que não sabia o que me adivinhava; déra tudo quanto tivesse, se o tivesse, por me ver livre dalli; o que consegui em huma função da Atalaia, passando para a cabeça de hum gaiteiro, que hia no mesmo barco, e que se foi deitar junto do Preto a dormir, debaixo da coberta: eu fiquei contente, porque o tal gaiteiro usava de carapuça, e tendo a sua bastante velha, eu lhe fiz huma nova, que he a

CA-



## CARAPUÇA XX.

**E**Is o Piolho gaiteiro! E gaiteiro com poucas ferias, principalmente Domingos, e dias Santos, e despedidas de gallegos para a terra, que então havia oitavario. Era hum assôpro contínuo em que andava aquelle corpo todo, e cabeça. Quantas vezes de noite elle estava a assoprar com quanta força tinha, parecendo-lhe que estava na folia? Havia dia que tinha cinco e seis funções: elle então era brioso, nunca queria ajustar, e com tudo ficava contente, com tanto que houvesse bastante vinho, o que raras vezes deixava de haver.

Fomos a huma função aonde não  
te-

teve a boca desembaraçada nem hum minuto, e isto sem dar huma palavra: ou gaita, ou cópo. Também bailava tocando, que entre elles he mais primor: todos os mais gallegos chamavão-lhe por *Senhor*. O que he a dependencia! Teve huma molestiasinha de pouca entidade; pois em quanto o não deixou, nunca o deixarão os amigos, nem os offerecimentos sinceros, que algumas vezes chegarão ao fim: e bem sabem vv. mm. que homem pobre, e sem dependencia, morre como o espargo no monte.

Função de arranchar nunca se fazia sem elle, e a sua gaita. Tinhaõ sitio certo aonde hião tocar todos os Domingos, o que fez muita differença aos senhorios, porque perdêrão as casas muito o seu valor; e ultimamente chegarão a estar com escriptos todo o anno, até que os do-



donos se queixarão, e os puzerão dalli para fóra; mas elles requererão que lhe marcassem sitio para tocar a gaita. Não sei o que surdiu; mas eu parece-me que tinham razão; porque logo que se concedeo, e permittio o toque da gaita, o mais antigo de todos os instrumentos, devia haver sitio para se tocar, que não se havia de ir com nenhuma maquina aerostatica tocar por esses ares: tambem ha gente impertinente; ainda que muitas vezes não he impertinencia, he inveja de não saberem tocar; porque nestes instrumentos ha poucos musicos, e quasi nenhuns curiosos. Eu, a ser Juiz deste requerimento, dava-lhe a serra de Cintra, e Trafaria, sem prejuizo de terceiro, ficando-lhe o direito salvo para requererem para o antigo, no caso de terem justiça.

Q

O pobre gaiteiro, vendo que não tinha aonde tocar, e estando acostumado áquelle exercicio, entrou a emmagrecer que ninguem o conhecia. Despedio hum rapaz que lhe tocava tambor, e entrou a tocar em hum machinho, que lhe dava muito couce, de fórma que se aborreceo logo delle. Os amigos aconselhavão-no que tocasse berimbáo; mas elle scandalisou-se disso, porque era instrumento de Prete, e cada vez hia a peor; até que aprendeo a tocar pianno, e forte, e era hum gosto vê-lo ao cravo. O que nunca pôde entender era a razão do nome; porque chamando-se-lhe pianno, acabava em forte, e isto deo-lhe que fazer, e quasi que hia endoudecendo; e porque hum dia, estando neste argumento, passa pela rua huma mulher apregoando *cbócos frescos*, o gaiteiro,

to, que já estava esquentado por não entender o que era *pianno forte*, ficou muito peor com os *chócos frescos*, clamando, e gritando: se elles são *chócos*, como são frescos? E se elles são frescos, como são *chócos*? Levarão-no então para fóra da terra a tomar ares; lá pôde tornar á gaita, que de todo o desvaneceo, e restabeleceo do estado em que se achava, que na verdade mettia dó. Ultimamente casou com huma rapariga, que se agradou delle pela prenda. Ella tocava pandeiro que era huma suspensão, de fórma que naquella Freguezia, em apparecendo aquelle casal, todos sahião á porta a vê-los, e recebê-los, e era função certa; mas passados tempos, todos estavam satisfeitos, e já pouca sahida tinham. Vierão para a Corte; elle resolveo-se a ensinar; pôz escriptos com hu-

humã gaita pintada em cima, acudido muita gente a vêr, entre os quaes foi o caixeiro de humã loja, o rapaz mais prendado daquelle tempo. Procurou logo o gaiteiro, ajustou-se para lhe dar lição de madrugada, por ser esta a hora de não incommodar a sua vizinhança; mandou-lhe fazer humã gaita muito boa, e destinou-se o primeiro dia da lição: eu, que tinha ouvido o contracto, e desejava passar para fóra daquelle cabeça, pelo costume em que me tinha posto de viajar, e a mania de escrever a minha historia, por me parecer que seria a primeira que apparecesse depois da minha morte, tendo a fortuna de ir cahir em humã mão capaz de me entender, e traduzir, tratei logo na vespera da primeira, e dita lição, quando o gaiteiro se deitou, tendo a gaita ao pé de si por amor  
das

das bruxas, aonde tambem tinha a nova, do novo freguez, apenas o vi dormindo, de pôr-me ao fresco, e encaixei-me na franja da nova gaita do meu caixeiro, que, não fallhando de madrugada, levou a primeira lição, e apenas elle pegou na gaita, eu me não descuidei de lhe passar para o corpo, e por consequencia para a cabeça, lugar do meu destino, onde de novo me occupei na minha

CA-

## CARAPUÇA XXI.

**E**RA hum dos rapazes mais curiosos do meu tempo. Elle sabia dançar toda a qualidade de dança, e ultimamente fez dançar o Patrão: tocava quasi todos os instrumentos; mas nas marimbas era o seu forte: jogava todos os jogos, fazia habilidades, bailava na corda, representava, sabia linguas, andou na picaria; só a aprender a tratar com Senhoras, gastou elle dois annos, e hum poderío de dinheiro. Elle verdadeiramente era mais sócio, que caixeiro: erão tres interessados na loja, o patrão, elle, e a gaveta: a ultima quebrou ás duas palhetadas; e como era o sócio principal,

po-

podem vv. m. suppôr como farião os dois! Mas sempre o mais culpado foi o sócio gaveta pelo seu boim genio, que se ella se não deixasse persuadir, e abrir tantas vezes, quantas o meu caixeiro queria, não lhe havia de succeder esta desgraça; porque elles tinham tido muitos bons ganhos: foi huma quebra sensivel a muita gente, e não só aos que elles ficárão devendo, mas mesmo áquelles a quem elles davão a ganhar. Huma sege, em que cá o meu patrão andava Domingos, e dias Santos, todos de casa choravão, á excepção das bestas, que tiverão folga das corridas, porque elle, já se sabe, andava sempre de trote: da mesma fórma que o negocio, que foi hum sôpro.

O pobre patrão não o podia crêr, que era hum homem chão, e verdadeiro, sem saber prendas, e tudo

do era , com as mãos na cabeça , perguntar-lhe : como foi isto ? Ao que elle respondia : que não lhe dêsse cuidado , que no melhor partido cahia nodoa , que não era caso que só a elle tivesse succedido ; e consolava-o dizendo-lhe , que muitos havia , que tinham quebrado as suas cinco vezes , e que estavam tão inteirinhos que não se lhes percebia nada : mas o patrão não o tirava da sua afflicção. Cá o caixeiro pouca pena tinha , porque estava cheio de graças , e de prendas , para lhe servirem de espeque á sua desgraça. Ora , a gaveta não dava já para hum cópo de limonada , por mais que a espremessem ; porque o tal caixeirinho tinha-a mettido em huma imprensa , tinha-lhe feito dar tudo. Por encurtar razões : o patrão quebrou , a gaveta foi para o lume , que bem o merecia , e esta

va



va tão sêcca que ardeo em hum instante, e não botou fumo, porque já tinha fumado tudo.

Eis-aqui em que pararão estes tres sócios, tudo por culpa da des-avergonhada de huma gaveta. O patrão, attendendo ao bem que o tinha servido o seu caixeiro, pô-lo logo na rua; este pediu-lhe huma attestação do seu zêlo, que elle lhe não quiz passar, respondendo-lhe que era notorio, que não precisava de mais testemunha autentica. Elle ainda se achava com a sua meia duzia de peças, e algumas dividasinhas, que lhe deyião de fazendas que tinha fiado da loja, e estavam bem paradas; mas nunca o tinha querido dizer ao patrão, pelo não affligir, e guardou esta afflicção para si, o que não deixou de lhe valer.

Além disto, elle achava-se com  
dis-

disposições, e geito para pregar a sua meia dúzia de calotes, e tratou de negociar neste genero, mas sem sócio, só por sua conta, e muito principalmente por conta daquelles a quem os pregasse. Continuou na mesma vida, á excepção de ir tirar dinheiro á gaveta; pois, como já disse, e vv. mm. estarão lembrados, morreo queimada, para que não houvesse mais noticias de tão máo individuo. O primeiro, a quem pregou o calote, foi a si, porque em poucos tempos se vio descalço.

Casou por fim, visto estar tão bem estabelecido; e houve huma função na bôda, que nem que elle tivesse vindo das Indias a porto, e salvamento com duzentos mil cruzados de seu: pouco durou este alegrão, porque barriga vazia não tem alegria. A Senhora sabia dançar,

çar; mas depressa se aborreceo da prenda, dançavão-lhe as tripas na barriga com fome: elle tambem pouco caso fez da casa, e poucas vezes hia lá, de fórma que o senhorio, vendo que ella lhes não era precisa, botou-os fóra, e por não lhes pôr o fato na rua, metteo-lho no Deposito: levou tudo hum gallego: por hum nada, que não tinha reserva de bens. A mulher foi servir; e elle, que não servia para nada, deixou-se andar por ahi, até que soube que hum Ministro tinha a incumbencia de mandar alguns sujeitos capazes para Moçambique: não tinha empenho para elle; mas nisso foi elle tólo, porque se lhe fallasse, e lhe contasse a sua vida, e merecimentos, do pé para á mão era logo servido! Porém elle peccava em ser vergonhoso: até que huma occasião quiz

Tom. I.

N

vêr

Vêr o que tinha dentro huma carteira de hum amigo: achou-lhe duzentos mil réis. Elle naquella occasião estava precisado, e o amigo tinha mais dinheiro fóra aquelle; receou que, se lhos pedisse, dissesse que não, porque era tentado com esta palavra; agarrou no dinheiro, deixando-lhe a carteira: houve testemunhas desta galantaria, que por felicidade forão ter á mão do Juiz que tinha a incumbencia, na qual elle desejava, e merecia ser empregado; o que conseguiu em duas palhetadas; e eu, sem me poder escapular, fui de gargalheira, e muito á cortezia, para o Navio; o que me custou muito, porque eu nunca tive tenção de embarcar.

Mas, em fim, isto foi com tanta pressa, que em menos de duas horas me vi em mar largo. Ah,

Senhores, quando perdi a terra de vista não sei como não morri de prumo! O caixeiro tinha bôjo para tudo: apenas o soltárão, entrou a pensar no modo como melhor daria conta da nova occupação, em que o empregavão: e eu he que não pude mais nem cuidar no sustento.

A lembrança de perder a Patria; andar sobre as aguas do mar onde ha tanto risco; a morada de huma cabeça, que apenas tinha o nome de cabeça, tudo isto me lançou em tanta melancolia que desejava morrer. Depois, para acabar de me mortificar, entra o enjôo comigo, e hum fastio mortal. Meu patrão entrou no mesmo estado, ambos estivemos ás portas da morte; e então he que nos lembravamos, elle do que tinha feito, e eu do mal que fiz em passar para a sua cabeça:

N ii

po.

porém tomámos animo, e eu entrei na esperança de que, chegando ao porto para onde hiamos, poderia ficar em alguma cabeça daquellas que tornassem no Navio, e desta fórma tornar á minha Patria. Com esta idéa fui passando mais alegre. O meu tratante melhorou; metteuse com hum marujo, que tinha trinta viagens no corpo. Vejão que tal seria o meko! Era hum assombro. Passados alguns tempos, tanta amizade tomárão, que dormião ambos juntos: e nesta cabeça, apesar de não ser muito boa, he que fiz tenção de me fazer na volta. Chegámos, depois de muito incommodo, á praia desejada, mas não saltámos nesse dia em terra; e, por minha desgraça, nessa noite apartárão os prê-sos, ficando por consequencia meu patrão sem dormir com aquella cabeça, que eu tinha escolhido para

a

a minha passagem: passei toda a noite afflicto, e anciado; no outro dia pela manhã desembarcárão os incumbidos para hirem para terra; mas o meu marujo teve licença para acompanhar o seu amigo prêso.

Chegámos á terra, entrárão a despedir-se, e sou obrigado a dizer: o caixeiro tinha o coração mais duro que o marujo; nem huma lagrima botou, e o marujo cahião-lhe pelas barbas abaixo. Salta-me nelle aos abraços, que não havia quem o apartasse: eu aproveitei-me desta occasião, e fiquei na cabeça do marujo, que tornando para bordo comigo, eu logo por amor do frio, apesar de ter barrete, lhe fiz a

CA.



## CARAPUÇA XXII.

A Vida de marinheiro he trabalhosa; mas a de piolho em cabeça de marinheiro he muito mais. Em fazendo sol, ou não havendo que fazer, já se estavam a catar huns aos outros. O meu marujo não botava pés; mas dava azeite no cabelo em tanta quantidade, que, no que respeitava a passadio, não tinha de que me queixar: o peor erão as chuvas, que elle apanhava a pé firme: ás vezes vinha para baixo que parecia hum frango ensofado, e eu, piolho de molho: mas apenas se deitava, dormia de forma que ás vezes para acordar erão-lhe precisas duas arrojadas de quem



quem o governava, o que lhe succedia muitas vezes, porque o tal, que lhas dava, era muito liberal: eu era só quando dormia; porque de dia estava em hum continuo medo de ser apanhado.

O tal matujo tinha duas moftes ás costas, mas não lhe faziao peço nenhum, andava muito direito com ellas. Vejão que escrupulo teria elle de matar um piolho, que lhe mordida, e chuchava o sangue, se elle era capaz de matar hum homem por divertimento, quanto mais quem o offendia! Chamavão-lhe o Carita de aleunha, e era chibante; não tinhamo muitas graças com elle: em pondo a mão na lhaça, o pé adiante, o chapéo entre os olhos, e dizendo hum *não quero, arreda tudo para traz*, tudo lhe fugia diante. Tomava a sua bebedeira como hum homem; e depois de variado, era

era preciso cuidado com elle, que era capaz de arremetter com a figura da prôa: e sabia bem do officio.

Huma noite estava elle ao leme, veio hum temporal, inchou o mar que parecia hum hydropico; gritalhe o Mestre: *arriba*; e foi elle *orsou*: vimos-nos em papos de aranha; mas não foi cousa de cuidado: esteve tudo para morrer affogado.

Contava huma historia de hum casamento, que lhe quizerão fazer em pequeno, que era a gente escangalhar-se com riso. Tinha muita graça, muito dito bom, sabia muita historia. E huma que elle contava de humas arengas, que tinha tido com hum defuncto, que ao entrar para a cova, não quiz encolher os pés, e não cabia ao comprido! chegou-lhe a dizer com todo o desembaraço, que ou se encolhesse, ou o matava outra vez;  
e

e era capaz disso, o defuncto não havia ter graças com elle.

Huma occasião furtou-lhe hum companheiro o biscoito, o vinho, e a agua daquelle dia: foi elle pedio-lho: o outro teimou que o não tinha furtado. O tal era capaz de matar hum por dá cá aquella palha; mas cá o meu era capaz de matar hum cento, por dá cá aquella aresta. Os outros entrário-lhe a dizer que se fosse queixar. Para que? Respondeo o meu, se eu posso ámanhã furtar o mesmo, ou mais. Era assim, pagava-se pelas suas mãos; não era de ceremonias: era já tão conhecido no Navio, que, faltando alguma cousa, logo se punha a boca nelle, e todos lhe chamavão pelo seu nome.

Huma tigellada feita por elle, era comer, e gritar por mais: e então sabia gastar dinheiro como qual-  
quer

quer, fosse seu, ou fosse alheio, era cousa em que elle não reparava. Dêão-lhe huma pouca de fazenda para vender, e repartir os ganhos que houvesse. Eu deo-me vontade de rir, quando o dono se despedio d'elle, não se despediu da fazenda! Vendeo-a logo pelo primeiro dinheiro que lhe derão, e não houve parente pobre: e sabetti o que respondeo, quando lhe perguntarão por ella? *Enjoou, não chegou a acabar a viagem.* Outra, que lhe succedeo, estando elle bebado: Quiz fazer hum cigarro; saca hum bilhete de cinco mil réis, rasga metade, faz o cigarro, accende-o, e começa a fumar: no outro dia, que estava desempoeirado da cabeça, acha só metade do bilhete, arde, cuida que he peça que lhe pregarão; mas os outros o capacitão de que o tinha rasgado para

sa catimbar: então ficou elle muito senhor de si, e disse: *Os vultros não fumão o seu dinheiro? Pois eu fumo o meu; então que tem? Tinha alma! Ainda que ás vezes era bastante desalmado. Só huma unica vez o vi fazer huma acção de caridade; salvando hum folego vivo que tinha cahido ao mar, hum perá. Disse o Mestre: quem o for buscar, he seu: fazia bom tempo, despe-se, bota-se a nado, agarra o perá com os dentes, e teve o gosto de o salvar; mas apenas chegou a bordo, matou-o logo; antes que desinchiasse, dizia elle, que estava assim mais gordo, e deu com elle em baixo ainda engrolado. Em huma occasião fez de Dentista com hum camarada, botou-lhe com hum marrosinho dois dentes fora: e quando o quizerão castigar desculpava-se que lhe tinha tocado apenas*

nas

nas com dous dedinhos, que não julgava fazer-lhe tanto mal.

Era hum bom moço no seu tanto de marujo! Por hum quartilho de vinho, que lhe dessem, dava dois bofetões em qualquer pessoa que lhe apontassem. Facada he que era mais cara. Tinha adquirido com a sua agencia quarenta e tantos pares de fivellas de prata que vendeo pelo pêso : pelo custo he que nunca quiz vender nenhum, que a vendellas, huma pessoa lhe tomava logo todas.

E outra occasião em que elle estava tambem bebado, e entra com outro a dizer-lhe: dou-te dez réis por cada piolho que me achares, com tanto que eu he que os hei de matar: nunca, nunca me vi em tanto perigo: se me sangrassem naquella occasião, não botava pinga de sangue; e então não tive tempo

po para nada: no mesmo instante se lhe bota o outro á cabeça; mas hum, que estava á ilharga, que era piolhoso, disse-lhe ao ouvido: eu tos dou para elle os matar. Então o que catava não lhe importava a cabeça, fazia que mexia, e quando o outro achava algum; dava-lhe de olho, o tratante agarrava nelle, e dava-o ao outro para o matar, e assim lhe sacou algumas quinhentas moedas de dez réis: era para ver, quando se levantou da catadella, como elle estava consolado, dizendo: *Estou livre desta comixão: tinha a cabeça perdida com piolhos*; e mais de oito dias não pôz mão na cabeça a coçar-se. O que póde a imaginação, ou a boa fé em que a gente está com qualquer cousa, ou com aquelles que nos enganão! Por isso he bom desconfiar de tudo.

Assim fui passando a suspirar pela

la hora que me xisse em terra firme; e desde então fiquei sempre desconfiado que o tal inventor das casinhas, que andão sobre a agua, não era muito boa peça, ou, ao menos, que não era muito amigo dos outros homens. Sáfa com a tal invenção! Antes andar pelo ar, que ao menos se se quebrar huma perna, anda-se com ella assim, ou, ao menos, põe-se-lhe huma de péo. Mas o tal colxãozinho, que he tão molle que engole a gente, e dá com ella em vasa harriz! Sáfa, torro a dizer, cá para a terra, por onde anda a raposa.

Huma madrugada ouvi eu muita gritaria, mas não pude saber o que era; porque o meu patrão em não estando de serviço, nada q desaccommodava, ainda que lhe dissessem que he ao fundo; acordou lá quando lhe pareceo, e elle quiz; e eu em hum frenesi por saber o mo-



motivo daquelle alvoroço: até que ouvi dizer que se avistava terra.

Deo-me logo hum desmaio de contentamento; e o que me valeo foi estar berrifando, e o meu marujo ir acima sem chapéo para vêr terra; aquelles berrifos fizeram-me tornar a mim, e nunca tive hum igual contentamento; pulava-me o coração no corpo: e a unica cousa, que me fez cahir em tristeza, foi a lembrança da cabeça em que eu iria cahir; pois que os conhecidos todos do meu marujo havião de ser da mesma enxarcia! Deixei tudo ao tempo.

A terra hia-se aproximando, ou, para melhor dizer, nós hia-mo-nos aproximando da terra. Veio hum escalet a bordo, onde yinha hum homem de meia idade, cabello seu, as pernas alguma cousa inchadas; procurava pelo dono do navio, o qual veio logo ao portalo. Muita festa para a festa: boa viagem: suba:

ba: sim, senhor; mas o homem não podia: mandou-se a baixo dois marujos, que fossem reforçados, e na escolha foi incluído o meu, que fez de chibante, na fôrma do seu costume; agarrou no homem, unio-o a si, e apresentou com elle em cima. Eu não me descuidei hum momento, desde que se chegou a elle, e tratei de mudar de morada mesmo sem saber para onde hia; mas só com o interesse de ir para a terra, no que se demorou pouco tempo o meu gotoso, porque esta era a sua molestia: desceo outra vez encostado ao mesmo; e eu a fugir para o lado opposto, parecendo-me que elle me conhecia, e tornava á mesma cabeça, de que tinha escapado. Viemos para a terra, e eu para casa do meu novo senhorio, para lhe fazer tambem a sua Carapuça.

FIM DO TOMO I.





